

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O perfil do marechal Carmona foi traçado pelo embaixador britânico durante uma cerimónia hoje celebrada na igreja evangélica de S. Jorge

Na igreja de S. Jorge, e em memória do chefe do Estado português foi hoje celebrado um serviço religioso, promovido pela colónia britânica.

A cerimónia começou às 11 horas e foi celebrada pelo capelão da igreja, cónego Hugh Farrie, coadjuvado pelo reverendo Chambers.

Estiveram presentes os srs. embaixador de Inglaterra e conselheiro, como todo o pessoal da embaixada, incluindo os adidos militar, naval, aeronáutico e da Imprensa, o cônsul geral, ministro e pessoal da delegação da União Sul-Africana; conselheiros e cônsules gerais dos Estados Unidos e do Canadá, com suas famílias; e muitos membros da colónia inglesa que enchiam por completo o templo.

O sr. M. S. Henderson, conselheiro comercial da Embaixada Britânica, falou sobre o Evangelho do dia.

Depois, o embaixador, «sir» Niger Ronald, pronunciou a seguinte alocução sobre a figura do falecido presidente Carmona:

Como é natural e próprio, em todas as nossas orações e pensamentos, hoje, um assunto predomina no nosso espírito — a morte do presidente Carmona.

Um homem tão universalmente respeitado não precisa de qualquer encômio vulgar. Por todos era admirado e querido; tanto pela gente simples como pela educada, com uma estima que se sentia ser pessoal mesmo por aqueles que nunca o tinham visto, muito menos falado com ele. «Era um homem bom», ouve-se a seu respeito por toda a parte. Nenhum de nós pode desejar melhor epitáfio.

Quando morre um homem destes, pensamos, de facto, menos nele do que na perda que o seu falecimento causou a outros e entre esses, principalmente, aos seus parentes mais chegados. Traduzo, estou certo, os sentimentos de pesar de todos nós, dizendo que acompanhámos na sua dor a viúva, os filhos e restante família do marechal Carmona.

Pensamos também na perda que sofremos nós próprios e no que o seu país perdeu com a sua morte e no que ele representava na vida do País. As homenagens que lhe foram prestadas pelo Mundo, por muitos países, assim como pelo seu próprio; as expressões genuínas de pesar e de condolência dirigidas tanto à sua família como ao seu País, de todas as partes do Mundo, servem todas para demonstrar o lugar distinto que ele ocupava entre os chefes de Estado e que ocupará na História.

Mas a posição que ele ocupava na estima de todos vinha tanto das suas qualidades pessoais como do cargo que exercia. Como presidente, o marechal Carmona foi, está claro, o chefe do Estado português. Representava, portanto, oficialmente Portugal. Mas creio ser verdade dizer que ele representava Portugal de uma maneira muito especial, não só por motivo do seu cargo, mas também pessoalmente, após o seu cargo. Que ele fosse presidente parecia quase tomar o carácter de um acontecimento natural, tão claramente parecia corresponder às virtudes peculiares, a bondade, a coesão, a paciência e, desejo acrescentar, a lealdade da sua Nação. Se acompanhámos, como nitidamente fazemos, todo o povo português no seu pesar, associamo-nos também a ele, porque o pesar é tão nosso como dele. Nós, a Comunidade de língua inglesa e as outras Comunidades estrangeiras que em Portugal gozamos o benefício da sua hospitalidade, sentimos bem íntima-

(Continua na 3.ª pag.)



A romagem de antigos combatentes portugueses a França, durante a sua visita ao túmulo do Soldado Desconhecido, sob o Arco do Triunfo, vendo-se à esquerda, no primeiro plano, o coronel Bento Roma e o general Ferreira Martins, que chefia a delegação

O ex-marechal Pétain está a extinguir-se pelo que esta manhã foi sacramentado

PORT JOINVILLE, 22.—Ontem, ao meio dia, segundo agora se soube, o capelão da cidadela da ilha de Yeu deu os últimos Sacramentos a Philippe Pétain. Este, na plena posse dos sentidos, fez, por duas vezes, a seguinte pergunta: «Chegou a hora de rezar a minha derradeira prece?».

Esta manhã, ainda se não receberam notícias do estado de saúde do prisioneiro. O seu patrono, Isorni, saiu há pouco do hotel a caminho da fortaleza, onde tomará conhecimento da maneira como o seu constituinte passou a noite.—(F. P.).

O estado do doente agrava-se

ILHA DE YEYU, 22 — O boletim médico desta manhã sobre o estado do ex-marechal Pétain diz: «Visitado pelo seu médico, o doente mostrou ter melhorado dos pulmões, mas o seu estado geral está a tornar-se cada vez mais precário continuando a recusar qualquer espécie de alimento». O boletim, assinado pelos drs. Gallon e Potterote, diz que o pulmão do doente era de 66—comparado com 92 na noite passada, 96 ontem de manhã e 110 na sexta-feira.

Desde há semanas que o antigo marechal tem travado uma luta contra a doença. Uma pneumonia dupla abalou-o. Os seus pulmões foram afectados e, por fim, surgiu um sério ataque de coração na noite passada.—(Reuter).

A visita dos advogados

PORT JOINVILLE, 22 — Os advogados Jacques Isorni e Jean Lemaire, que visitaram esta manhã, pelas 10 horas, Philippe Pétain, declaram, de regresso ao hotel, que o prisioneiro passou a noite com sossego, mas está a enfraquecer progressivamente. Esta manhã, reconheceu os seus advogados. O pároco da ilha de Yeu tornou a visitar o ex-marechal, esta manhã.—(F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



O marechal Pétain durante o seu passeio diário no pátio da fortaleza

A estrela de MacArthur foi seriamente ofuscada pela publicação de documentos sobre os termos em que decorreu a entrevista com Truman na ilha de Wake

WASHINGTON, 22.—Todos os jornais reproduziram, sob títulos enormes, as «revelações» publicadas ontem de manhã pelo «New York Times» sobre os termos em que correu a celebre entrevista Truman-MacArthur na Ilha de Wake. E' provável que a Casa Branca mantenha silêncio sobre o assunto por algum tempo ainda, mas, desde já, essas revelações semearam a dúvida sobre a infalibilidade daquilo a que os jornais americanos chamam já o «macarturismo».

Os jornalistas desta capital, americanos como estrangeiros, estão convencidos, na grande maioria, de que Anthony Leviero, correspondente do «New York Times» na Casa Branca, não seria homem para inventar uma revelação tão grave a respeito do general MacArthur, ainda anteontem delirantemente aclamado á chegada a Nova York. Com efeito, o referido jornalista afirma no seu retumbante artigo:

«Na entrevista da Ilha de Wake, MacArthur teria dito ao presidente que podia colocar a sua disposição a 2.ª Divisão em operações na Coreia, justamente as melhores tropas americanas do comando de MacArthur, para serem embarcadas para a Europa em Janeiro passado. O general MacArthur concordou na entrevista com a política traçada pelo governo, mas, depois da intervenção dos comunistas chineses,

em 29 de Novembro, pediu que se praticasse uma política mais energica no Extremo Oriente. Depois desta, a harmonia e acordo que se verificaram na entrevista de Wake transformaram-se em desilusão no Departamento da Defesa e na Casa Branca. MacArthur teria prometido a vitória na Coreia para antes do «Dia de Graças», a 23 de No-

(Continua na ultima página)

Há sintomas de divergências no Governo trabalhista que se atribuem ao grupo de Bevan

NEWCASTLE, 22.—O ministro britânico da Defesa, Emanuel Shinwell, disse nesta cidade que «nenhum factor externo podia fazer ruir o Governo Trabalhista britânico e acrescentou: Só alguma loucura política pode contribuir para a queda do Governo».

Shinwell referia-se, segundo se crê, ás divergências que se têm notado no governo trabalhista a respeito das recentes emendas ao serviço de saúde nacional. Tem-se informado que o ministro do Trabalho, Aneurin Bevan, se mostrava desgostoso com a recente proposta do Governo de pagamento de dentaduras e óculos, que anteriormente não estavam sujeitos a pagamento. Bevan, como ministro da Saúde, foi um dos principais arquitectos do plano nacional de saúde, inteiramente livre. Crê-se que os partidários do Governo se mostram preo-

(Continua na página central)

Diário de Lisboa

publicará hoje em
segunda edição

o relato dos jogos de hoje
da

TAÇA DE PORTUGAL

e outro noticiário

Informação desportiva

ESGRIMA

As provas disputadas hoje no Pavilhão dos Desportos

Proseguiu esta manhã a série de torneios organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, disputando-se, no Pavilhão dos Desportos, a prova de terças categorias de sabre e mais uma «poule» de preparação, à espada, com vista ao torneio «Luso-Espanhol», a realizar brevemente em Madrid.

A prova de terças categorias de sabre forneceu, na final, o resultado seguinte: 1.º—Pacheco Rodrigues, da E. E., com 4-1 e 1-0 no desempate; 2.º—Martinho Gonçalves, individual, 4-1 e 0-1; 3.º—Martins Rodrigues, da E. E., 3-2; 4.º—Andrade e Silva, da E. E., 2-3, 19-17 toques; 5.º—Lages Martins, da E. P. A. M., 2-3, 19-14 toques; 6.º—Rafael Durão, da F. E., 0-5.

A prova de preparação de espada foi ganha por Francisco Uva, da S. A. C. G., com 5-1. Seguiram-se: 2.º—Henrique da Silveira, do C. N. E., 4-2 e 8 toques; 3.º—Mário Mourão, do C. N. E., 4-2, 11 toques; 4.º—D. José de Melo e Castro, da S. A. C. G., 3-3, 12 toques; 5.º—Carlos Dias, da S. A. C. G., 3-3, 13 toques; 6.º—dr. Penha e Costa, da S. A. C. G., 1-5; 7.º—Alvaro Pinto, da S. A. C. G., 0-6.

Efectuaram-se também assaltos de treino de florete e sabre, igualmente para preparação dos prováveis componentes das equipas portuguesas que irão a Madrid.

Na próxima quinta-feira realiza-se no Ateneu Comercial, à tarde, o torneio de segundas categorias de sabre. No sábado de tarde e no domingo de manhã, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se o campeonato nacional de florete, para o qual a F. P. E. determinou a participação dos principais atriladores nesta arma.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Continuou esta manhã o campeonato regional de andebol. Nos jogos efectuados os resultados foram os seguintes:

Sporting, 9-Oriental, 3—Jogo no Lumiar A, arbitrado por Fernando Lago. Primeira parte mais ou menos equilibrada e ao intervalo 4-2. No segundo tempo os «leões» superiorizaram-se bastante ao Oriental ganhando bem a partida. Pelo Sporting marcaram: Pimentel Saraiva (5), Matos Moura (3) e Delié. Os pontos do Oriental foram marcados por Chitas, Santos e Segismundo.

Em reservas ganhou também o Sporting por 8-2.

O Belenenses deslocou-se ao campo do Pragal e defrontou o Almada. O resultado foi um empate a 5-5.

Campeonato de Juniores

Proseguiu também esta manhã o torneio regional de andebol para os juniores da Associação lisboeta. Eis os resultados:

Glória, 3-Sporting, 1—Jogo no Lumiar A, arbitrado por Matos Henriques. Ao intervalo o Glória ganhava por 2-1. Marcaram pelo Glória: Rocha (2) e Ernesto. O ponto do Sporting foi feito por Fernandes.

Benfica, 5-Belenenses, 5—Jogo disputado no Campo Grande e arbitrado por Estevão Modesto. Movimentadíssimo, como o próprio resultado indica. Ao intervalo os azuis ganhavam por 4-3. Marcaram pelo Benfica: Duarte (2), Bivar (2) e Nunes. Pelo Belenenses: Santos Silva (3) e Almeida (2).

No campo do Pragal, o Oriental defrontou o Almada e venceu por 11-1.

ÓQUEI EM CAMPO

O Benfica é campeão de Lisboa

Esta manhã efectuaram-se os encontros referentes à última jornada do Campeonato de Lisboa, organizado pela respectiva associação.

O Sport Lisboa e Benfica, com a vitória alcançada sobre o Oriental, conquistou o título de campeão. Seguem-se os resultados verificados:

Atlético-Belenenses—Jogos disputados nas Salésias. Em 1.ª e Reservas ganharam os alcançantes por 1-0.

Futebol Benfica-Ateneu—Nos encontros disputados no campo «Francisco Lázaro», os donos da casa venceram em 1.ª e Reservas por 5-0 e 5-1.

Benfica-Oriental—Em Marvila os «encarnados» triunfaram em 1.ª por 3-0 e no Campo Grande voltaram a ganhar, em Reservas, por 1-0.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Efectuaram-se esta manhã os encontros da terceira jornada do campeonato regional da 1.ª Divisão da Associação de Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

Atlético-Sporting de Oeiras, 2-3; **Olimpico-Belenenses, 0-3** e **Nacional de Ginástica-Nacional de Natação, 0-3**. No encontro de reservas entre estes dois últimos, a N. Natação marcou pontos por falta de comparecência do adversário.

«TAÇA TEJO»

Oriental, 2-Sporting, 5

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», dirigido por João de Oliveira. As equipas: **Oriental**—Vieira; Pinho e Capelo; Salvação, Abana e Teixeira da Silva; Alvarinho, Alexandrino, Idalcio, Edeutério e Frederico.

Sporting—Tormenta; Amaro e Faustino; Barros, Gonçalves e Gervásio (2.ª parte Vicente); Pacheco Nobre, Gilberto, Martins, Mateus e César.

Os «leões» mereceram amplamente a vitória. Mostraram-se superiores em todos os sectores e os avançados, sempre que visaram a baliza, fizeram-no com perigo.

Os orientistas só a espaços deram mostras do seu valor. Sem coesão na defesa e com meios e atacantes em manhã de pouca inspiração, a derrota foi inevitável.

Ao intervalo, 3-0 a favor do Sporting, com pontos de Martins e César. No segundo tempo, os «leões» chegaram facilmente a 5-0 com dois tentos de César, tendo o mérito das jogadas ter pertencido, porém, a Pacheco Nobre.

No último quarto de hora, o Oriental «sacudiu» o domínio e alcançou dois tentos, por Idalcio e Eleutério.

Arbitragem inferior.

Belenenses, 1-Benfica, 1

O campo das Salésias apresentava-se esta manhã bem emoldurado de publico. Sob as vistas do Francisco Nascimento, os grupos alinharam:

Belenenses—Duarte; Leoneto, Correia e Amorim; Rocha e Gonçalves; Mota, Aires Martins (Vitor), M. Jorge, José Maria e Duarte.

Benfica—Furtado (Polleri); Caldo, António Manuel e Baptista; Pedro Gomes (Clemente Ferreira) e Gomes Reis; Cesário, Lourenço, Julinho, Teixeira e Manero.

As duas equipas começaram o encontro da melhor maneira, exibindo-se com agrado. Os azuis foram os primeiros a abrir o activo, por intermédio de M. Jorge. A equipa visitante não acusou a desvantagem e pouco depois, Julinho, estabeleceu o empate.

Perto do intervalo, Aires Martins chocou com o guarda-redes Furtado, na disputa de uma bola, acabando o jogador belenense por sair do rectângulo, magoado.

Durante o segundo tempo, os belenenses forçaram mais o andamento do jogo. Todavia, os avançados não souberam tirar partido do domínio territorial e acabaram por rematar sem direcção, perdendo ocasiões soberanas.

Atlético, 3-Trafaria, 0

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por José Fernandes de Almeida. Os grupos formaram:

Atlético—Gama; Valente Marques, Germano e Artur Teixeira; Nunes e Vitor Gaspar; Brito, Etelvino, Alvaro, Pires e Barreiros.

Trafaria—Gama; José Martins, Bernardes e Mário; Marçal e Jaime; Loureiro, Filipe, Carlos Manuel, Simões e Rui Pinto.

O resultado foi obtido no primeiro tempo, com golos da autoria de Brito, Etelvino e Alvaro, respectivamente aos 11, 22 e 42 minutos.

Na segunda parte, quer as equipas, quer o trio de arbitragem desagradaaram em absoluto. Os dois grupos exibiram-se pobremente. O jogo foi feito aos repêlhos e os pontapés saíram sem convicção. Esperávamos que os alcançantes, perante um adversário mais fraco, desenvolvessem jogadas de brilho, mas isso não se verificou devido ao pouco interesse que os donos da casa puseram na luta.

Seixal, 3 — Casa Pia, 1

Jogo no campo do Bravo, no Seixal. Os grupos alinharam:

Seixal—Carlo; Jerónimo e Lenine; Artur, Vitorino e Ismael; Portela, Narciso, Alvaro, Tavares e Rebelo.

Casa Pia—Edro (Marques); Galvão e Pincho; Fonseca, Marka e Carvalho; José Guilherme, Santana, Prates, Garção e Lenine.

Arbitro—Mário Neves, de Lisboa.

A equipa local evidenciou maior domínio, mas os casapienses foram tecnicamente superiores. Os seixalenses revelaram maior ergo do pela baliza e, deste modo, o resultado ajustou-se ao desenrolar do encontro.

Assim, o Seixal pôde, muito justamente, averbar mais uma excelente vitória. Marcaram pelos vencedores, Rebelo, Narciso e Alvaro. O go do dos vencidos foi obtido por Lenine.

«Taça Carlos Agostinho»

O torneio de juniores, organizado pela A. F. L., para disputa da taça «Carlos Agostinho» está prestes a terminar. Hoje disputaram-se os encontros da penúltima jornada das «poules» de apuramento, com os seguintes resultados:

Cascais, 8-Atlético Cacém, 0
Casalheira, 1-Palmense, 0
Vitória, 2-Futebol Benfica, 2
Mirantense, 2-Alhandra, 5
Operário Vilaf, 2-Santa Iria, 0

Os desafios realizaram-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Reunião de curso adiada

Ficou adiada, por motivo do falecimento do sr. marechal Carmona, a reunião do curso de Filologia Românica, que deixou a Faculdade de Letras em 1946. A reunião, que comemoraria o primeiro lustro da sua formatura, ficou marcada para o próximo domingo, no restaurante de Alvalade.

ACTIVIDADES DA M. P.

Os campeonatos de Remo, Voleibol, Futebol, Atletismo e Tiro

Diversas provas assinalaram hoje a continuação dos torneios de várias modalidades.

Em Xabregas, onde funciona o Centro Especializado de Remo, disputaram-se as regatas eliminatórias do campeonato regional.

As provas efectuaram-se em «vole» de 4 na distância de 1.500 metros.

1.ª eliminatória — 1.º Colégio Moderno (Arjos, Correia, Ribeiro, Alegria, Baptista e José Santos (Timoneiro); 2.º Escola Ferreira Borges; 3.º Liceu D. João de Castro; 4.º Pupilos do Exército; 5.º Colégio Ussiponense, 2.ª eliminatória: 1.º Passos Manuel (Campos, Martins, Gaivão, Onofre e Saraiva Lobo, timoneiro); 2.º Gil Vicente; 3.º Afonso Domingues; 4.º Liceu Camões.

Para a final, no próximo domingo, ficaram apurados: Colégio Moderno, Ferreira Borges, D. João de Castro, Passos Manuel e Gil Vicente.

VOLEIBOL — Depois dos jogos efectuados hoje de manhã, no Estádio Nacional, ficaram apurados finalistas dos campeonatos de voleibol da ala de Lisboa: Em **Infantes** os liceus Gil Vicente e Passos Manuel, em **Vanguardistas** os Pupilos do Exército e o Colégio Militar e em **Cadeias** a Mitra e as Oficinas de S. José.

FUTEBOL DE JUNIORES—Pela segunda vez consecutiva a equipa de juniores da Escola Ferreira Borges venceu o Campeonato de Lisboa.

A cortar para o campeonato de **Iniciados** a equipa dos Pupilos do Exército venceu a equipa do Centro Extra Escolar da Trafaria por 6-0.

TORNEIO DE MINIMOS DE ATLETISMO — No Estádio Nacional disputaram-se hoje as provas que formam a segunda jornada deste torneio, verificando-se os seguintes resultados: 800 metros—dos 29 inscritos 21 alcançaram o mínimo previsto e Manuel Carreira, da Ferreira Borges, fez o melhor tempo, 2 m. e 20 s. No salto em altura, nos 14 dos 18 inscritos fizeram o mínimo, destacou-se João Tapadinha, do Liceu Camões, com 1m,52.

No lançamento do disco 11 dos 19 inscritos fizeram o mínimo previsto.

TIRO—Na carreira de tiro da Casa da Moeda efectuou-se hoje a primeira sessão do Campeonato Regional de Tiro. Registaram-se os seguintes melhores resultados: João Martins, Escola Afonso Domingues, 93 pontos; Jaime Fernandes, da mesma escola com 92 pontos; Bensaude Laranjeiro, de Braco de Prata com 87 pontos; Reis Lima, do Pedro Nunes, com 86 pontos e António Gonçalves, Braco de Prata, com 83 pontos.

AUTOMOBILISMO

Rallye Internacional de Lisboa

FIGUEIRA DA FOZ, 21—A primeira prova complementar do Rallye Automóvel Internacional de Lisboa (Estoril) realizou-se à 4.ª do próximo mês de Maio, na estrada de Mira à Figueira, ao Norte do concelho, que ficará devidamente policiada e interdita à circulação de veículos que não façam parte da competição.

A classificação na prova da Boa Vista, no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22—Classificação final da prova automóvel, Quinta da Boa Vista: 1.º Gião Bianco, em «Maserati», 1 h. 15 m. 4 s. e 9/10; 2.º Mário Valentin, em «Maserati», 1 h. 15 m. 15 s.; 3.º Francisco Credentino, 1 h. 15 m. 54 s. e 3/10.

Todos são brasileiros. Só o primeiro fez as 50 voltas do circuito, tendo os outros dois dado 48.

Vasco Sameiro desistiu à 11.ª e Landi à 20.ª voltas. (Lance Presse).

Desporto corporativo

O Campeonato Petrolífero

Por motivo do falecimento do sr. presidente da Republica, foram suspensas todas as provas do Campeonato Petrolífero. Entretanto, em face dos resultados dos últimos jogos, foi possível fazer algumas classificações a saber: ténis de mesa («Taça Eduardo Cohen») — 1.º, Sacor, 2.º, Vacuum, 3.º, Atlantic e 4.º, Shell. Bilhar («Taça João Pereira») — 1.º, Sacor, 2.º, Shell, 3.º, Vacuum, 4.º, Atlantic.

As provas de vela e pesca foram transferidas para os dias 5 e 6 de Maio, assim como também foi transferido para o dia 6 a excursão que os grupos das 4 companhias fazem a Peniche, visitando as Belengas no dia da prova da pesca.

BASQUETEBOL

Campeonato de Juniores da A. B. L.

Começou esta manhã a fase final do torneio regional de basquetebol para os juniores da Associação de Lisboa.

Nesta «poule» intervieram os primeiros classificados de cada uma das séries inicialmente formadas. Eis os resultados:

Em S. Gens, o Ateneu venceu o Campolide por 34-10 e o Belenenses derrotou o Atlético por 31-11. Em Santo António, o Benfica e o Moscavide ganharam ao Maria Pia e ao Rio Seco, respectivamente, por 29-18 e 12-9.

CICLISMO

Américo Raposo, do Sporting e Fernando Maltez, do Benfica, venceram as provas hoje disputadas

As duas corridas de amadores hoje disputadas foram ganhas por ciclistas do Sporting e do Benfica.

Américo Raposo, do Sporting, venceu com brilho a prova de 75 quilómetros para amadores-seniores num tempo que corresponde à elevada média de 38,424 km. O Sportinguista dominou em absoluto todos os restantes concorrentes, terminando a sua prova com 5 m. 57 s. de vantagem sobre José Trindade, seu companheiro de clube.

Em terceiro lugar ficou o benfiquista Armando Pereira que logo a partida perdeu, devido a acidente, 1 m. 45 s.

Raposo cobriu metade do percurso no Carregado em 54 m. 45 s. Para cá fez pior tempo, como é natural, mas foi ainda o melhor nesta segunda parte da competição.

Classificação: 1.º, Américo Raposo, Sporting, 1 h. 57 m. 7 s.; 2.º, José Trindade (Sporting), 2 h. 3 m. 4 s.; 3.º, Armando Pereira (Benf.), 2 h. 4 m. 30 s.; 4.º, Manuel Catarino (Undiv.), 2 h. 5 m. 3 s.; 5.º, António Ferreira (Sporting), 2 h. 9 m. 15 s.; 6.º, Mário de Castro (Arroios) e Américo de Almeida (Benf.), 2 h. 13 m. 4 s.; 8.º, Cassiano Cardoso (Lusit.), 2 h. 20 m. 10 s.

Para o campeonato regional, Américo conta 30 pontos e Armando Pereira 27 pontos.

Cinquenta ciclistas disputaram a prova de juniores também contra-relogio, na distância de 50 km. entre Lisboa-Alhandra e volta.

Confirmando os vaticínios o benfiquista Fernando Maltez fez excelente vencedor com 1 m. 54 s. sobre José Gomes do Dramático de Cascais. Pedro Polainas, do Sporting, um dos favoritos foi 3.º, a 19 s. apenas do cascaense.

Ao tempo de Maltez correspondente a média muito boa de 36,877 km.

Classificação até ao décimo — 1.º, Fernando Maltez (Benf.), 1 h. 21 m. 21 s.; 2.º, José Gomes, (Dram. Cascais), 1 h. 23 m. 15 s.; 3.º, Pedro Polainas (Sport.), 1 h. 23 m. 34 s.; 4.º, Sebastião Domingues (Sport.), 1 h. 24 m. 43 s.; 5.º, Vicente Ferreira (Carcavelos), 1 h. 24 m. 44 s.; 6.º, António Rodrigues (Rio Janeiro), 1 h. 25 m. 15 s.; 7.º, João Rocha (Rio Janeiro), 1 h. 25 m. 23 s.; 8.º, Eduardo Santos (Esp. Peniche), 1 h. 25 m. 48 s.; 9.º, Adriano Coutinho (Benf.), 1 h. 25 m. 55 s.; 10.º, Manuel de Carvalho (Benf.), 1 h. 26 m. 4 s. Classificaram-se mais 39 corredores.

Para re ter uma ideia do que foi esta jornada de provas contra-relogio observe-se que o 1.º ciclista partiu às 8 h. e o último às 11 h. 9 minutos.

Segundo consta, verificaram-se algumas irregularidades, de modo que os dirigentes da A. C. S. se inclinam para a supressão, pura e simples, das corridas desta natureza.

ATLETISMO

Os torneios do Benfica e do Belenenses

Nas pistas do campo do Benfica e do Belenenses, efectuam-se esta manhã os torneios habituais para sócios e simpatizantes destes populares clubes. O torneio do Sporting não se efectuou. Damos a seguir os resultados verificados:

Benfica—Peso—aspirantes: 1.º, Carlos Garcia; 2.º, José Garcia; **Peso—principiantes:** 1.º, Juan Puertes; 2.º, Joaquim Cardoso, **Comprimeto—aspirantes:** 1.º, Herlander Fernandes; 2.º, Carlos Garcia, **Comprimeto—principiantes:** 1.º, Esquele Andrade; 2.º, Carlos Gonçalves, **1.000 metros—principiantes:** 1.º, Carlos da Conceição; 2.º, Manuel Pires, **700 metros—aspirantes:** 1.º, Renato Ferraõ; 2.º, António Firmino, **100 metros principiantes:** 1.º, Ezequiel Andrade; 2.º, Joaquim Cardoso, **80 metros—aspirantes:** 1.º, Mario Lemos; 2.º, Herlander Fernandes.

Belenenses—Comprimeto—aspirante: Manarte, **1.000 metros—principiantes:** Rui Inácio; **1.000 metros—aspirantes:** Carlos Albuquerque; **2.000 metros—aspirantes:** Manuel Pereira; **2.000 metros—principiantes:** Joaquim Azevedo; **250 metros—aspirantes:** Manarte; **250 metros—principiantes:** António Fernandes; **Altura—aspirantes:** Honório; **Peso—aspirantes:** Fernando Brito; **80 metros—aspirantes:** Manarte.



AGENTE: J. A. DA COSTA PINA * RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
PESCADA A ESCONDIDINHO

Bebam!!!
Larangina
Tangerina
Ananás, Limão
As melhores
ao preço das piores
Telefs: Lisboa: 41985
Venda do Pinheiro: 17

Na Sala do Capítulo

do mosteiro dos Jerónimos
continuou hoje o desfile
perante o túmulo do marechal Carmona

(Continuação da 1.ª página)

mente que também sofremos uma perda tanto pessoal como pública.

Perdemos um amigo verdadeiro, cujo amor pelo seu País não se limitava apenas a este, mas abrangia também outros; um amigo a quem as Comunidades estrangeiras em Portugal muito devem, pela maneira atenciosa como as tratava e bondoso interesse que manifestava por estes seus hóspedes.

Todos nós procurámos, cada um de maneira diferente, exprimir estes sentimentos, quer pública, quer particularmente, aos nossos amigos portugueses. Este triste acontecimento aproximou-nos mais a todos, porque uma perda comum é um laço forte e íntimo. Falando sobre este tema, tenho em mente o ardor e a afectividade da índole portuguesa, tão claramente demonstrada nos sentimentos que existiam entre o povo português e o seu presidente, durante a sua vida, e que tão comovidamente se manifestaram depois da sua morte. Lembro o grande dom de simpatia que esta Nação possui, que nos tem sido demonstrada, tanto por ocasião dos nossos próprios lutos nacionais, como por ocasiões de luto estrangeiro. Para falar, durante um momento apenas, da Grã-Bretanha, lembrei que um dos últimos actos oficiais do presidente para conosco foi o de enviar um representante a esta igreja, para assistir ao funeral dos oficiais de Marinha que perderam a vida no desastre de Setúbal.

Nessa ocasião, exprimi o seu pesar dizendo: «Entristece muito um homem que se aproxima do seu fim, ver outros muito mais novos ir adiante».

Quem pôde exprimir-se com uma bondade tão simples, a respeito da morte dos nossos compatriotas, tem, forçosamente, de ocupar um lugar especial nos nossos pensamentos, no momento da sua própria morte, que tão de perto seguiu a deles. E prestando homenagem à sua memória, devemos também incluir nas nossas orações o voto pela futura felicidade do seu País.

O marechal presidiu aos destinos de Portugal durante quase um quarto de século. Deu ao seu País a paz, um Governo ordeiro, o progresso. A sua calma e a sua moderação estiveram ao serviço do seu País, durante um período em que este mais precisou de tais qualidades. Neste momento de elevação espiritual, em que os nossos pensamentos se voltam para a sua família e para o seu País, não podemos esquecer o chefe interino do Estado, sr. dr. Oliveira Salazar, sobre cujos ombros pesa agora, além do seu, o fardo que antes cabia ao marechal Carmona, nem o Governo português, rogando que a felicidade e a prosperidade que

MELHORAMENTOS EM PROJECTO na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 21.—De há muito que se reconhecia serem acanhadíssimas as instalações da Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás e da repartição de Finanças, pelo que se tomou a resolução de promover a sua instalação em melhores condições.

A biblioteca, pelo seu movimento e valor do seu património disperso, vai ser instalada no magnífico e central edifício da Praça do Comércio, onde funciona a junta de freguesia e a subdelegação de saúde, indo estes serviços para o 1.º andar do edifício, propriedade da Câmara, onde se encontram os higienicos balneários públicos, na Rua 10 de Agosto.

Quando a outros serviços, o sr. presidente da Câmara informou-nos, também, do grande desejo, seu e de outras entidades, de construir um moderno palácio da Justiça, no antigo edifício da moagem que não chegou a ser concluído, junto ao Jardim Municipal. Uma vez conseguido esse objectivo, as repartições de Finanças e tesouraria seriam instaladas nas dependências agora ocupadas pelos serviços do tribunal desta comarca.

Pudins
Os Pudins instantâneos
d'A Mariazinha
— de Baunilha e de Chocolate —
São diferentes de tudo quanto
se possa preparar em pudins.
É a melhor e mais económica
sobremesa.
— E de bonita aparência —
A Mariazinha
Casa especializada de
Café, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

Portugal gozou, sob a chefia do falecido presidente, e que tanto significado tem para nós todos como para Portugal, continue por longos anos.

Na igreja evangélica alemã

Na Igreja Evangélica Alemã em Palhavã, realizou-se às 11 horas, um acto solene em memória do marechal Oscar Frago Carmona. O pastor alemão dr. Thude desenhou a personalidade do falecido presidente, referindo-se especialmente à simpatia deste para com os membros da colónia alemã de Portugal.

Como não há ainda um representante da Alemanha no nosso País, o sr. dr. Thude exprimi o grande pesar de todos os alemães que vivem na nossa terra, e associou-se, com palavras comovidas, ao luto que reina em Portugal pela morte do falecido presidente.

O acto solene foi acompanhado por música sacra, e a igreja encheu-se completamente.

O desfile nos Jerónimos

Depois das cerimónias de ontem, no mosteiro dos Jerónimos, era tão grande a multidão, entre a qual se via grande parte do povo de Belém, que pretendia desfilar ante a urna com o corpo do marechal Carmona, que o sr. dr. Trigo de Negreiros determinou que fosse livre a entrada na Sala do Capítulo. Começou, então, outra romagem sentida e silenciosa, que se prolongou até tarde.

A urna continua depositada na referida sala, até ao dia em que for colocada definitivamente no túmulo de mármore, que já está concluído. Desde a entrada vê-se uma extensa massa de ramos e coroas de flores.

Hoje, às 10 horas, a sala foi novamente aberta ao público; e o desfile prosseguiu durante todo o dia, sendo permitido até às 18 horas.

Guardas da Polícia de Segurança Pública regularizavam a passagem das pessoas, que entravam pelo porta da igreja e saíam pelas traseiras do edifício.

Os alunos da Casa Pia de Lisboa, depois de ouvirem a habitual missa de domingo, desfilarão, formados a dois, ante o corpo do presidente, depois do que formaram em frente do mosteiro, conservando-se, perfilados, em silêncio, durante alguns minutos, em homenagem ao marechal Carmona.

Após a saída dos rapazes casapianos, prosseguiu o desfile do público.

Hoje, depois das 18 horas, o sr. arquiteto Vaz Martins vai confrontar as medidas da urna com as do túmulo onde ficará depositada.

A colocação do corpo no referido túmulo far-se-á na próxima quarta-feira, depois de celebrada uma missa do sétimo dia, por alma do saudoso chefe do Estado.

Exéquias em Vouzela

VOUSELA, 21.—Por iniciativa da Câmara Municipal, foram celebradas solenes exéquias, pelo falecimento do sr. marechal Carmona. Tomaram parte na cerimónia doze sacerdotes e assistiram ao acto todas as autoridades e representantes de colectividades locais.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

DUAS QUEDAS — O jornalista José Pereira, de 32 anos, residente na Rua Maria Pia, Vila Cid, 11, rés-do-chão, caiu da muralha da zona Norte da doca de Alcântara, para dentro dum barco. Ficou ferido na cabeça e recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

Maria Martins, de 54 anos, moradora em Bucelas, deu uma queda, na sua residência, ficando contusa pelo corpo, pelo que ficou internada na referida sala.

CRANÇA ATROPELADA — Maria Manuela Matos Ferreira, de 11 anos, residente na Rua da Madalena, 81, rés-do-chão, foi colhida por um automóvel, na Avenida 24 de Julho, ficando ferida na cabeça, pelo que recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

CADÁVER IDENTIFICADO — Foi hoje identificado, no Necrotério, por seu pai, sr. António Rodrigues da Silva, aquele rapaz que ontem caiu da Ponte Duarte Pacheco e teve morte instantânea. Trata-se de José Carmo Silva, de 15 anos, residente na Rua Capitão Roby, 83, rés-do-chão, e não de António, de 18 anos, filho de Laurentino da Cunha e de Teresa Rosa, morador no Bairro da Liberdade, 7, como ontem havia sido indicado por uma mulher que apareceu no Instituto de Medicina Legal.

BENEFICENCIA

Com destino a Angela Marques, cuja situação afiliva recomendamos ao carinhoso auxílio dos nossos leitores, recebemos e agradecemos em nome da contemplada, mais 10\$00 de «Firmão». A transportar, 100\$00.

CONFERENCIAS

O jornalista brasileiro Roland Cavalcanti de Albuquerque Corbúser, que se encontra na Suíça, com cinco outros elementos da Imprensa carioca e paulista, foi convidado pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas a fazer uma conferência, quando do seu regresso ao Brasil. A conferência deve efectuar-se no salão da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, no dia 2 de Maio, pelas 17 horas, falando Roland Corbúser sobre «A filosofia de Bergson».

Foram convidados para assistir muitos escritores, jornalistas, professores e estudantes.

— O nosso colega na Imprensa, sr. Alfredo Gandara, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, faz, no dia 4 de Maio, uma conferência sobre «Isabel de Portugal, de Filipe o Bom, complemento histórico de Joana d'Arc», na Liga de Profilaxia Social. Assistirão altas individualidades intelectuais nortenhas, autoridades, consules da França e da Bélgica e procuradores à Câmara Corporativa, de cuja mesa o conferente é secretário, alguns dos quais irão de Lisboa e de outros pontos do País.

— O prof. dr. Enrique Otero Aenlle, de Santiago de Compostela, realiza amanhã, pelas 21 e 30, a convite do Instituto para a Alta Cultura, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (Sociedade Farmacêutica Lusitana), uma conferência subordinada ao título «Capacidad humectante y agentes de humectación».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, efectua-se baile, na sede da Casa de Ferreira de Zêzere.

EM 2.ª MÃO

Muitos objectos em ouro e prata, baratíssimos. L. Martim Mo-18
Pavilhão dos Ourives, loja

OS DENTES

A fermentação e consequente acidez que provocam os resíduos dos alimentos que se introduzem nos interstícios dos dentes criam um meio de cultura favorável ao desenvolvimento dos microbios da flora bucal, produzindo doenças e contribuindo para a formação da cárie. Tornase, portanto, necessário remediar o mal, contrariando a tendência ao meio ácido, usando uma boa pasta dentífrica à base de produtos alcalinos. A pasta anti-ácida DENGIVA, dos Laboratórios «Tobels», está indicada para esse fim. Além de ser uma pasta grandemente alcalina, à base de sais de sódio e de magnésio, contém todos os elementos indispensáveis a uma boa assépia da boca, promovendo o fortalecimento das gengivas e o maior branqueamento dos dentes.

Cooperativa Veículos Motorizados «S. Cristovão»

(Fundada em 19 de Fevereiro de 1951)

Sede—P. Sidónio Pais, 287-2.
(Edifício Capitólio)
Porto

Delegação em Lisboa
Praça da Alegria, 58-2.

— AVISO —

Comunica-se aos associados Ex.ªs Srs. António de Matos Cerca e António Luis Vilela que tendo chegado a sua vez de aquisição, devem, dentro do prazo de 30 dias, indicar qual o veículo automóvel que pretendem adquirir para se proceder à sua entrega.

Porto, 22 de Abril de 1951.

A DIRECÇÃO

Um parecer

da Câmara Corporativa
sobre a defesa
e protecção
da língua portuguesa

O sr. dr. Julio Dantas foi o relator dum notável parecer da Câmara Corporativa, acerca do projecto de lei n.º 130, na qual se propõe o seguinte artigo: «O Estado tomará as providências necessárias tendentes à protecção e defesa da língua como instrumento basilar da cultura lusitana e da projecção do nome português no Mundo».

O parecer conclui assim:

O exame, aliás perfunctório, que acabámos de fazer dos aspectos gerais da política linguística e da posição especial do problema político da língua portuguesa permite-nos chegar a algumas conclusões. No domínio interno, a política da língua confunde-se, até certo ponto, com a política do ensino. As escolas—primárias, complementares, médias, superiores—que, em conformidade com a doutrina do artigo 43.º da Constituição Política, o Estado se obriga a manter, e, além das escolas, os organismos científicos sobre os quais se exerce a sua acção coordenadora (§ 2.º do mesmo artigo), são os instrumentos dessa política (ensino gramatical, ilustração da língua, culto dos padrões clássicos, investigação científica no domínio filológico). No que respeita à política exterior do idioma, o objectivo essencial é a «expansão» (difusão de uma língua para além dos limites geográficos do país de origem, como agente de cultura intelectual, de influência política e de penetração económica). Quando, porém, a língua não constitui apenas património original de uma nação, mas condomínio de outras—em especial tratando-se de um idioma histórico—, a política de expansão exige, como condição de êxito, que as nações condôminas mantenham ou assegurem a unidade do idioma comum, senão—bem entendido—a unidade ortográfica, sujeita a variantes inevitáveis (clima, influências étnicas), pelo menos a unidade ortográfica e gramatical (mínimo de unidade cidiática) indispensável ao ensino, mormente de estrangeiros. Todas as nações são interessadas no prestígio da sua língua; e o prestígio das línguas modernas é hoje função, não apenas da dignidade dos seus monumentos literários, mas, sobretudo, do valor político e económico que lhes é atribuído pela extensão territorial que dominam e pelo definitiva (nada há de definitivo no domínio das línguas imperiais). A política da expansão, como a política da unidade—fundamentalmente, uma e outra, políticas de defesa—, exercem-se pelas chancelarias, mediante negociações interacadémicas, interuniversitárias e intergovernamentais, que encontram a sua expressão, senão definitiva (nada há de definitivo no domínio das línguas), pelo menos temporariamente estável, nas convenções e acordos internacionais.

Portugal e o Brasil, abrindo porventura o caminho a outras nações, regularam o seu problema linguístico nos termos de uma Convenção, única até hoje na história do direito internacional público, que, como vimos, não se limita a assegurar a unidade ortográfica nos dois países; vai mais longe, porque entrega a defesa, expansão e prestígio da língua portuguesa, não apenas à guarda de uma nação, mas ao zelo fraterno de ambas. A Câmara Corporativa, prestando aliás homenagem à iniciativa dos

srs. Deputados proponentes, entende, como ficou dito, que o aditamento proposto não é necessário. O que tinha de ser regulado na Constituição já o foi: é o que respeita ao ensino (artigo 43.º e seu 2.º), em que se inclui, naturalmente, o ensino da língua. O que não foi não carece de o ser, porque consta já da Convenção de 29 de Dezembro de 1943, hoje lei do País, como expressão da vontade nacional e como compromisso de direito internacional. Esta Câmara—devemos acentuá-lo ainda—não considera o aditamento apenas desnecessário; julga-o inoportuno. Na hora em que o Congresso Nacional brasileiro, depois de tantas vacilações e incertezas, vai aprovar a Convenção, não é talvez conveniente praticar um acto que, pelo seu carácter de unilateralidade, pode ser interpretado como possível preparação do regresso de Portugal à política de isolamento que produziu o erro de 1911, quer dizer, como indicio de que o nosso país, por qualquer razão, prefere administrar sozinho o morgado da língua.

Não está de modo nenhum na nossa intenção fazê-lo. Portugal, fiel aos compromissos internacionais que assumiu, orgulha-se de partilhar com o Brasil, tão honroso encargo, melhor, para todos nós, do esplendor e da imortalidade da língua portuguesa».

REUNIÕES DE JORNALISTAS

Por motivo do falecimento do sr. presidente da República, a reunião magna de jornalistas de Lisboa, marcada para ontem ficou adiada para amanhã, às 16 horas.

A dos jornalistas do Porto, marcada para o dia 28, foi transferida para quinta-feira, 3 de Maio, às 16 horas.

FEIRA de ALGES

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo nas Ilhas Britânicas e na França, por ação dum anticiclone centrado sobre o mar do Norte. Caem aguaceiros em diversas localidades de Portugal por influência duma depressão centrada sobre a província de Trás-os-Montes.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, nebulosidade variável, aguaceiros, vento moderado a fresco do quadrante Noroeste e temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORAS—As 18. Canções; 18 e 15. Música de arco; 19. Sinal horário e 3.º noticiário; 19 e 5. Compositor da semana: Smetana, e notas explicativas; 19 e 30. Voz do Império; 20. O caso do dia; 20 e 15. Música de salão; 20 e 35. Domingo desportivo; 20 e 45. Trechos de óperas; 21. Sinal horário e Domingo sonoro; 21 e 30. Recital de árias; 22. Presença do passado; 22 e 30. Música de salão; 22 e 45. Aspectos e problemas da Estética Contemporânea; 23. Solos de instrumentos; 23 e 20. Programa de José Augusto; 23 e 35. Música de salão; 23 e 50. Resumo noticioso do dia e Boletim meteorológico; 24. Encerramento da estação.

POSTOS PARTICULARES—Das 19 e 30 às 22 horas, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3-9816); Baptista—R. Francisco Tomás de Costa, 3-C (Tel. 7-1873); Alcantara—Avenida da República, 74-A (Tel. 7-1379); Cardeira—Av. do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 4-3495); Contemporânea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4-5048); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 6-4282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4-8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3-9837); Mariz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7-0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3-9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2-3326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 2-2909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C (Tel. 4-1708); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5-4361); Délio—Rua Agóres, 32 (Tel. 5-2388); Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 4-0471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6-2857); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 6-1734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3-7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3-8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2-7591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 6-0913); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 2-6059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 2-5318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4-6858); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 3-3551); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 2-6260); Silva—Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 2-6575).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
GINÁSIO—As 21 e 45—«A loja da esquina».
AVENIDA—As 21 e 30—«Está lá fora um inspector».
APOLO—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Aguenta-te Ze!».
COLISEU—As 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»

CINEMAS

S. LUIS—«O pai da noiva».
TIVOLI—«Féras que foram homens».
EDEN—«Bagdad».
S. JORGE—«A sinfonia da vida».
POLITEAMA—«Que Deus me salve».
TRINDADE—«A estalagem do cavalo branco».
GINÁSIO—«Iremos a Paris».
CAPITOLIO—«Os dedos da morte».
ODEON E PALÁCIO—«Armadilha fatal».
OLIMPIA—«A seita dos mascarados».
TERRASSE—«Fernandel acrobata».
LIS—«A gata borralheira».
REX—«A mulher do pecado».
JARDIM—«Ladrões de bicicletas».
PROMOTORA—«Pena de Talião».
R. AMADORA—«Fregola».
BELEM-JARDIM—«Frei Luís de Sousa».



Adega da Lucília

Rua da Barroca, 54-56
Telefone 29387

Logo à noitinha...
num ambiente seleccionado

Cuvirão:
Carlos Ramos
e Lucília do Carmo

Solos de viola por: Paes da Silva

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Antes de findar a época de teatro no Ginásio, será feita uma reposição de todo o repertório a preços populares.

—Consta que o actor Vasco Santana pensa em efectuar uma digressão a Lourenço Marques com o espectáculo «Disco Voador».

—A companhia de Eva Todor, em face da transferência para amanhã do seu embarque para o Brasil, efectua hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, dois espectáculos com a comédia «Colégio interno».

—Eugénio Salvador vai desempenhar na revista «Parada de Alegria», em ensaios no Teatro Maria Vitória, um numero cómico intitulado «Hamlet».

—No quarta-feira, deve efectuar-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da revista «Porto-Benfica» completamente remodelada.

—Para possível intérprete duma peça que vai entrar em ensaios num dos nossos teatros foi indicada a actriz Idalina Guimarães.

—Está prevista para quarta-feira a estreia, no Teatro D. Maria II, da peça «Mariana Marturano», original de Eduardo de Filipo, em tradução de Manuel Monteiro.

—A tradução da peça espanhola «Celos del Aire», que vai entrar em ensaios no Teatro Avenida, é dos escritores José e Luís Galhardo.

—No regresso a Lisboa do empresário Alberto Barbosa, que se encontra em Madrid, será em definitivo resolvida a exploração do Teatro Variedades, com uma nova companhia.

—Dentro de dias, devem começar os ensaios de uma nova organização de teatro, dirigida pelo actor Octávio Bramão, com vista a uma digressão pela província.

Três contos de Somerset

no filme do São Jorge

Raras vezes um filme é acolhido tão entusiasticamente como este em exibição no São

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, ultima representação

do grandioso éxito

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Quarta-feira, 25, em 4.ª recita de

assinaura, a peça italiana em 3 actos

FILOMENA MARTURANO

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, ultima representação

do grandioso éxito

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Quarta-feira, 25, em 4.ª recita de

assinaura, a peça italiana em 3 actos

FILOMENA MARTURANO

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, ultima representação

do grandioso éxito

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Quarta-feira, 25, em 4.ª recita de

assinaura, a peça italiana em 3 actos

FILOMENA MARTURANO

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, ultima representação

do grandioso éxito

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Quarta-feira, 25, em 4.ª recita de

assinaura, a peça italiana em 3 actos

FILOMENA MARTURANO

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, ultima representação

do grandioso éxito

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Quarta-feira, 25, em 4.ª recita de

assinaura, a peça italiana em 3 actos

FILOMENA MARTURANO

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, ultima representação

do grandioso éxito

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Quarta-feira, 25, em 4.ª recita de

assinaura, a peça italiana em 3 actos

FILOMENA MARTURANO

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, ultima representação

do grandioso éxito

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Quarta-feira, 25, em 4.ª recita de

assinaura, a peça italiana em 3 actos

FILOMENA MARTURANO

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, ultima representação

do grandioso éxito

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Quarta-feira, 25, em 4.ª recita de

assinaura, a peça italiana em 3 actos

FILOMENA MARTURANO

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, ultima representação

do grandioso éxito

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Quarta-feira, 25, em 4.ª recita de

assinaura, a peça italiana em 3 actos

FILOMENA MARTURANO

Jorge. O nome prestigioso de Somerset Maugham assina as três admiráveis histórias apresentadas no filme. Cada uma delas é uma lição da difícil arte de contar episódios humanos, dando-lhes todo o interesse e emoção com que foram vividos.

Desde a ironia subtil do primeiro conto, «O Sacristão», passando pelo episódio francamente hilariante do «Sr. Sabe-tudo», até à emoção da vida dos doentes do «Sanatório» com o seu traço de tragédia vencida pelo amor que nem a sombra da morte consegue dominar, o filme «A Sinfonia da Vida» corre todas as gamas do sentimento humano e prende o espectador da primeira à última imagem.

Esta semana o organista Gerald Shaw interpreta uma selecção da ópera «Madame Butterfly».

Assim é Lisboa!

Hoje e todas as noites, no Coliseu, a deslumbrante fantasia popular



Camilo de Oliveira

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

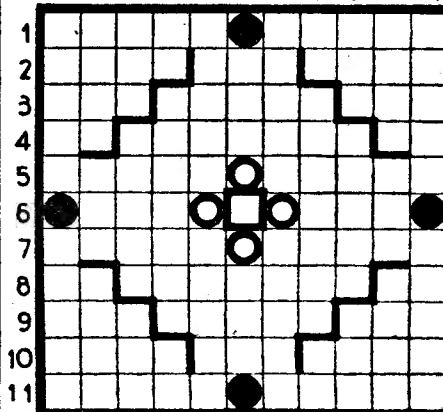
Amãhã, às 21 e 30,

no bebedor das «Hortas» espectáculo da moda.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3086

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Compositor de musica francez, autor de «A Arlesiana». Crias de veado. 2—Por boca. Cêrceo. O fundador da religião budista. 3—Zombas. Extinta. Doçura. 4—Simbolo químico do bário. Garbo. Apelido. 5—Sem antenas ou sem tentáculos. Registos de sessões. 6—Cordilheira de Marrocos. Gemidos. 7—Divindade marinha, filha de Nereu, mãe de Aquiles. Restam. 8—Artigo (pl.). Relativa à alma. Pretexo. 9—Escalvada. Discipula. Sofrimento. 10—Objecto religiosamente proibido. Caminho. Jovem. 11—Fio metálico. Direcções.

VERTICAIS: 1—Vila do distrito de Evora. Perturbada. 2—Partiria. Julga. Transpirar. 3—Interjeição imitativa de pancada. Verde. Orla. 4—Artigo antigo. Alcaide do opio. Certo. 5—Sólio. Apite. 6—Epoca. Muito. 7—Pára de cho-ver. Falecer. 8—Note bem (abrev.). Antiquada. Mulo. 9—Interjeição que designa desconfiança, dúvida. Ciência da moral. Condão. 10—Poesias. Pegadeira. Pego. 11—Compartimentos de casa. Simples.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3085

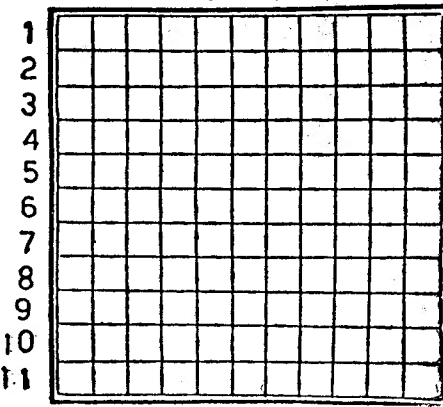
HORIZONTAIS: 1—Salamanca. 2—Teia. Sol. Bela. 3—Olá. Rif. Mês. 4—Rê. Séria. As. 5—Rô. Matança. Pé. 6—Epico. Dumas. 7—Já. Mirrado. Rs. 8—Ar. Atire. Pó. 9—Noa. Ara. Mar. 10—Ouvi. Sai. Aura. 11—Xenomania.

VERTICAIS: 1—Torrejano. 2—Sele. Opa. Roux. 3—Aia. Mim. Ave. 4—Lá. Sacia. In. 5—As. Retorta. Só. 6—Mora. Riram. 7—Al. Findara. Ia. 8—Nb. Açude. An. 9—Cem. Amo. Mui. 10—Alea. Par. Pará. 11—Assessora.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 509

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Personagem da opereta «Os Sinos de Corneville». Sustento (pl.). 2—Venerais. A favor de. 3—Lenda escandinava. Nome de homem. 4—Paço. Brincarão. 5—Pequeno rio da Suíça. Datas celebres. 6—Em as. Preposição e artigo. Atmosfera. 7—Existe. Bolo fofa de farinha, ovos e açúcar. 8—Convidáramos. 9—Eixos de fechaduras para chaves femininas. Aqui. 10—Antiga medida de 6 pés (pl.). Igual. 11—Macho. Lodo.

VERTICAIS: 1—Golfo formado pelo Atlântico entre a França e a Espanha. 2—Nome de homem. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Prenome pessoal. 3—Mães dos conjugos. Ilha do arquipélago de Querimba. 4—Metal precioso. Azedos. 5—Em parte iguais. Tesouros publicos. 6—Visceral dupla. Reza. 7—Tratamento que era dado aos reis de França. Larvas das feridas dos animais. 8—Grandes mamíferos ruminantes. 9—Aperfeiçoaram. Utensilio de lavoura. 10—De bronze (pl.). Diques. 11—Terreno aravel. Contraíra casamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 508

HORIZONTAIS: 1—Tomar. Casam. 2—Ruas. Comi. 3—Colombo. 4—Cá. Poma. Os. 5—Acereta. Rife. Atia. Cedi. 7—Gram. Cereal. 8—Ré. Abana. Sá. 9—Lagrima. 10—Aria. Gato. 11—Salmo. Polos.

VERTICAIS: 1—Troça. Orlas. 2—Ou. Aca. reara. 3—Mal. Eta. Gil. 4—As. Primaram. 5—Cota. Bi. 6—Soma. Cama. 7—Lá. Cena. Acor. rera. Gó. 9—Som. Ide. Sal. 10—Embólias. Tó. 11—Miose. Lavos.

Gravatas de Seda Natural

Ultimas novidades

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 108

FEIRA de ALGÉS

FATOS USADOS

Tipo

CRISTALBar-Dancing
da Moda

MARAVILHOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL

TRIO MADRID

Composto pelas gentis e insinuan-

MARISSA NEILA — MARY FELI — ROSITA POVELA

CARMEN VEGA

Bailarina de cativante beleza em

danças clássicas espanholas

HERMANAS ROGER

Danças típicas espanholas

PILARIN ARANA

Bailes acrobáticos

Em bailes espanhóis e de fantasia

MARGOT GALLEGO**ISABELITA TOMAZ****ELVIRA RIPAMONTE**

Os estilistas da canção moderna

ELISA ISABEL**FERNANDO LA RUA****CARLOS ROCHA**As famosas orquestras **CARAVANA** e **NIGHT AND DAY****ARCADIA**DANCING
DE LUXOHOJE E TODAS AS
NOITES NUM EXITO
GRANDIOSOAS DINAMICAS
ORQUESTRAS**BLUE-SKIES**

com o solista Alfredo Costa

ARCADIA

com o cantor Cassagne

O GRACIOSO CONJUNTO COREOGRAFICO

BALLET MARYBELL

A NOTAVEL PARELHA DE BAILE

HERMANOS GOYA**LIDIA LUSITANA • LUIZA ROYO • HERM.****MONTIJO • BELEN CRUZ • PERLA LE-****VANTE • CONCHITA DEL VALLE • MARY****OLIVARES • CARMEN IRIGOEN • MARY****CARMEN • ARACELI PENA • MARY DILY****OLIMPIA CLUB**APRESENTA
os maiores êxitos
da actualidade**MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO**

nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola

Num valioso e formidável programa com as famosas vedetas

LITA VIVIAN — LA CORDOBESITA — CARMEN GIMENO**CARMEN UBILA — MELITA MARTIN e LILIAN DE NAGY**e a alegre **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **Abreu Moreira****Retiro Malhão**

Restaurante Típico - Quinta de S. Lourenço - CARNIDE

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
com FADOS E GUITARRADASUM GRANDE ELENCO ACTUANDO
NA MAIS PURA TRADIÇÃO DO FADO!
O MAIS APLAUDIDO DE TODOS!

HOJE: NOITE DE SURPRESAS!

Manuel d'Almeida
SERVEM-SE
ALMOÇOS
JANTARES
e CEIAS

Maria do Rosário

**FEIRA de
ALGES****FOTOS "Aurea"**

UMA DEZENA-ESC. 10,000

R.DO OURO 100

DOPERFILME

APRESENTA HOJE NOS CINEMAS:

CAPITÓLIO — CONDES — EDEN**POLITEAMA — SÃO JORGE****SÃO LUIS E TIVOLI**A COMOVENTE REPORTAGEM
DOS**FUNERAIS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA**PRODUZIDA SOB O PATROCÍNIO
DO**SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO**AS CERIMÓNIAS REALIZADAS EM
LISBOA E UMA VISÃO RETROS-
PECTIVA DA VIDA PÚBLICA DO
ILUSTRE PORTUGUÊS**MAXIME**

EXITOS QUE ENTUSIASMAM!

UMA ATRACÇÃO DE GRANDE CLASSE!
ERASTO AND HIS DANCERS
Um conjunto coreográfico aplaudido com
entusiasmoA ESPLÉNDIDA PARELHA
MARI-ROSA Y EL GITANILLO
no seu admirável repertório de canções
e bailes gitanos**ESTER DE MURILLO****Carmencita Roy**
Angela y Merche
Henriqueta Reys
Olita Calvo
Lolita ValadaresMusica pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu **MAX**
animador
e a vocalista **TERESA MALDONADO**
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

EM BREVE: ESTREIA DE UMA GRANDE ATRACÇÃO

RESTAURANTE NOVA SINTRATELF.
79.381

CALÇADA DE CARRICHE, N.º 109



Aurea Ribeiro

Aberto até de madrugada — Hoje e todas as
noites Fados e Guitarradas sob a Direcção Ar-
tística de **AUREA RIBEIRO**, com a colabora-
ção de **Mário José Paninho**, **Maria da Concei-
ção**, **António Bessa** e **Orlando Silva**O NOVA SINTRA é o primeiro, o melhor e
o mais bem situado na Calçada de CarricheSeleção Rigorosa | Esmerado Serviço
de Restaurante | Excelente
serv. Bar

Maria da Conceição

Aos domingos, «matinéas» com Fados—Parque privativo para automóveis

AVENIDAHoje
às 21,30
Grande êxito da nova companhia de comé-
dias com as famosas peças**Está lá fora um Inspector**

de Priestley

Três gerações

do dr. Ramada Curto

com **Maria Matos**, **Maria Lalande**, **Josefina****Silva**, **João Villaret**, **Assis Pacheco** e **Igre-****jas Casiro**, à frente de um grande elenco!**SOLAR DO DUQUE**O melhor restaurante típico
de Lisboa**Regueirão dos Anjos, 20-22**Todos os dias pratos especiais. Almoços,
Jantares e Ceias com Orquestra**ESTELA
ALVES**a artista que com
a sua voz de ouro
já conquistou as
multidões pode ser
ouvida na **CAVE**
REGIONAL DO
PORTO, Praça Mar-
quês do Pombal, n.º

15 — a partir das 22 horas.

CARTÃO DIPLOMATAO mais distinto bilhete de visita em relevo
executado em placa de cobre, de absoluta ne-
cessidade, em praxes protocolares, para pes-
soas de distinta condição social, bem como de
bom gosto. **ANIBAL** — Gravador — Rua Nova do
Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

Só hoje e amanhã:

O Pai da Noivacom **Spencer Tracy**, **Joan****Bennett** e **Elizabeth Taylor**

«Matinéas» às 15,15 e às 18,15

EDEN

2.ª semana de exibição

Telf. 20768

às 21,30

Em colorido, com **Maureen****O'Hara** e **Paul Gietlan**

«Matinéas» às 15,30 e 18,15

CONDES

3.ª semana da hilarante comédia

As 21,30

Telf. 22523

com o extraordinário cómico

CANTINFLAS

«Matinéas» diárias

TRINDADE

2.ª semana de retumbante

êxito a famosa opereta

A's 15,30 e 21,30

Telf. 20000

A ESTALAGEM DO**CAVALO BRANCO**

Lindas musicas, Lindas

mulheres, Lindas canções

REX

A mulher do pecado

Violino mágico

Telf. 29656

A's 21 e 15

A Gata Borracheira**O vale do Castor****LISA**

Telf. 48560

A's 21 e 15

Fernandel acrobata**O passado não perdoo****TERRASSE**

Telf. 20917

A's 21 e 15

FILME SEM TITULOcom **Villy Fritsch****TIVOLI**

UM FILME GRANDIOSO!

Telf. 50595

A's 21,30

Feras que foram homens

Uma história impressionante

com **CLAUDETTE COLBERT**

«MATINÉAS» DIÁRIAS

Politeama

Um êxito excepcional!

Telf. 26305

HOJE

às 21,30

Que Deus

me salve

com **Dana Andrews**, **Far-****ley Granger** e **Joan****Evans**

HOJE, às 18,15: O mesmo filme.

SESSÕES às 15-18-21,30

SÃO JORGE

3 contos de Somerset

Maugham num filme ines-

quecível

Gerald Shaw, apresenta

«Madame Butterfly»

Só hoje e amanhã:

Últimas exhibições!

Os dedos da morte

com **Roberto Alda**, **Peter****Lorre** e **Andrea King**

Telf. 27493

CAPITOLIO

Um êxito extraordinário

A's 21 e 30

Telf. 27493

ARMADILHA FATALcom **Virginia Mayo**, **Bruce****Bennett** e **Robert Hutton**

«MATINÉAS» DIÁRIAS

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

CASINO

A's 21 e 30

ESTORIL

BRASIL-PORTUGAL

Instrumento de aproximação

Alguém, recentemente, classificou a Panair do Brasil como um elevado instrumento de política exterior da grande nação. E na verdade o tem sido. Bastaria a contribuição magnífica que ela tem dado à aproximação luso-brasileira para que como tal devesse ser, por nós, considerada, e ao seu presidente, o engenheiro Paulo Sampaio, fossem devidas honras e agradecimentos especiais.

O presidente Videla, do Chile assim o entendeu, há semanas, condecorando-o na viagem inaugural Rio-Santiago em que Portugal esteve presente por Gago Coutinho e pelo comandante Correia Matoso.

Realmente os serviços prestados à aproximação luso-brasileira pela aviação transatlântica, dum modo geral, e muito especialmente pela Panair, são inapreciáveis. A nossa correspondência com o Brasil por via marítima está sendo muito lenta e precária. Leva mês e meio e dois meses, até, em alguns casos, a viagem dos jornais, das revistas e dos livros do Brasil para Portugal.

Não vale a pena investigar as causas. Importa mas é citar o facto para o remediar, sem demora. Se não fosse a aviação comercial estaríamos, assim, mais distantes do Brasil.

Felizmente, a Panair não nos tráz só os viajantes representativos que vêm aqui ou aqui passam para Paris, Londres, Roma, Cairo ou Estambul, e com os quais, mesmo só rápida e passageiramente, em muitos casos, travamos relações ou fazemos útil convivência. Traz-nos, também, frescos ainda da tinta da Imprensa, os jornais, as revistas e os livros que nos mantêm em convívio, verdadeiramente actual e flagrante, com a vida social, política, intelectual e económica do Brasil.

Só por isso tem sido possível a ampliação notável que o noticiário brasileiro tem, nos últimos tempos, obtido na Imprensa portuguesa e de que não vimos ainda—há que confessá-lo, com mágoa—réplica na Imprensa brasileira, apesar de termos no Rio um adido de Imprensa ou até já chamado mais amplamente, cultural.

A colaboração de jornalistas e escritores portugueses na Imprensa do Brasil veio também a aviação comercial facilitá-la e valorizá-la muito.

Mas dada a provada boa vontade das empresas de aviação transatlântica e mais especialmente a da Panair, cremos que muito mais se poderá fazer, do que o muito que, nessa matéria de aproximação entre os dois países, se tem feito já.

E porque o cremos, daqui emporamos os fundadores do Instituto luso-brasileiro a que promovam a plena utilização das facilidades e das vantagens que a aviação comercial possibilita, para um convívio cada vez maior entre os portugueses e os brasileiros representativos, e para uma aproximação cada vez mais íntima e efectiva entre os organismos culturais dos dois países; universidades, academias, associações científicas e técnicas; Imprensa, etc.

A modernidade, se tem tornado o luso-brasileiro um imperativo para as duas nações atlânticas, tem-lhe fornecido elementos de realização excepcionais que importa aproveitar integralmente.

Uma seita indiana de «homens santos» vai ter o seu congresso

NOVA DELHI, 22—Mil «sadhus» indianos—homens santos—cunir-se-ão nesta cidade, esta semana, a fim de discutir um «programa para a paz mundial e purificação da vida política e social na Índia». São esperados alguns delegados, monges, de lugares distantes como a Alemanha e França.

Trezentos «sadhus» descalços, muitos deles vindos das suas casas no Himalaia, encontram-se já acampados nesta cidade nas margens do rio Jumna, aguardando a abertura, na próxima quinta-feira, de uma conferência de cinco dias. A partir de amanhã, uma fogueira sagrada será acesa e alimentada com manteiga e gorduras, durante 8 dias, ao canto de versículos védicos.

Um porta-voz dos homens santos—um respeitável «sadh», com cabeça rapada—disse que a conferência custaria 7.500 libras, «mas o dinheiro não os preocupa. Chegará até nós em resposta a vibrações espirituais».

O «sadh» disse que, além de planearem estabelecer a harmonia mundial pela reconciliação das diferentes crenças e de novo despertar da fé em Deus, discutirão um «programa local» de preparação da educação e do auxílio médico, aumento da produção de alimentos, combate à corrupção e ao mercado negro e melhoria no sistema de criação de gado.—(R.).

O VINHO DE
COLARES
é diferente porque é
MELHOR

O Benfica e o F. C. Porto

apurados finalistas
no campeonato nacional
de juniores

O Campeonato Nacional de Juniores teve hoje a sua terceira jornada, destinada às meias finais. Estiveram em acção os campeões de Lisboa, Porto, Coimbra e Evora, despertando os encontros enorme interesse nas localidades em que foram disputados—Agueda e Setúbal.

Para a final a efectuar no próximo domingo ficaram apurados o Benfica e o F. C. Porto.

Benfica, 4-Juventude, 0

SETUBAL, 22—(Pelo telefone)—No campo dos Arcos realizou-se hoje uma das meias finais do Campeonato Nacional de Juniores. As duas equipas trouxeram consigo enormes fa-langes de apoio. Os grupos alinharam:

Benfica — Braulio; Isaac e Manuel; Jofre, Rodolfo e Onofre; Cadete, Pires Caraca, Salvador e Melchior.

Juventude de Evora — Ramalho; Canhão e Galego; Rogério, Natálio e Serrano; Arménio, Cunha, Martins, Leonardo e Galvão.

Árbitro—Manuel Barulho (de Setúbal).

No primeiro quarto de hora nenhuma das equipas conseguiu impor-se. As jogadas repartiram-se pelos dois meios campos, sem que no entanto, se estabelecesse perigo imediato.

Os lisboetas actuavam mais pelo centro do terreno, enquanto os eborenses manifestavam tendência pela asa esquerda.

Aos 18 minutos, Ramalho fez gozar a primeira ocasião de gol criado pelos «encarnados», atirando-se aos pés de Melchior. Pouco depois os benfiquistas desperdiçaram duas bolas oportunas, por Caraca atirar mal á rede.

Aos 28 minutos, o Benfica pôde, finalmente, marcar o seu primeiro tento, por intermédio de Caraca, com a colaboração de Natálio.

A segunda parte decorreu com vantagem absoluta dos campeões de Lisboa, que aos 5 minutos, por intermédio de Cadete, passavam o resultado para 2-0.

Até final, o Benfica pôde aumentar a vantagem com mais dois golos da autoria de Pires e Caraca respectivamente, aos 10 e 17 minutos mostrando-se o guarda-redes eborense um tanto apático nos dois lances.

F. C. do Porto, 2-Académica, 1

AGUEDA, 22—(Pelo telefone)—No campo desta vila, perante numerosa assistência, defrontaram-se hoje as equipas do F. C. Porto e da Académica de Coimbra, que se apresentaram assim constituídas:

F. C. do Porto—Américo; Magalhães II e Dinis; Borges, Gonçalves e Cordeiro; Olivais, Magalhães I, Marrocos, Tavares e Serrão.

Académica—Barreiros; Branco I, Oscar e Pimenta; Ribeiro e Marques; Negrão, Nisé, Simões, Branco II e Orlando.

Cada equipa teve o seu quinhão de desânio —a Académica na primeira parte e o F. C. do Porto, após o intervalo.

Os estudantes marcaram o seu primeiro gol, aos 2 minutos, por intermédio de Branco II, e até ao fim da primeira parte jogaram com muito entusiasmo, impondo-se ao adversário.

Após o intervalo, a luta modificou-se. Os portuenses dominaram francamente, empatando aos 17 minutos, por intermédio de Olivais, numa fugida. Foi este mesmo jogador que deu a vitória ao F. C. do Porto, no seguimento de um canto, aos 24 minutos.

Arbitragem muito boa.

EM TRÊS LINHAS

As festas, comemorativas do centenário da Escola do Exército, que deviam ter começado hoje, ficaram adiadas para data a anunciar.

///

O príncipe Steno Borghese fez em Roma uma conferência sobre «África portuguesa» no Grupo dos Amigos de Portugal e na Associação Humanitas de que são presidentes os professores Leo Magnifico e Massimo Pilotti.

ULTIMOS DIAS DOS GRANDES SALDOS DE LIVROS

Agora enriquecidos com novos volumes BRASILEIROS, FRANCESES, INGLESES, ESPANHOIS E ITALIANOS sobre Arte, Literatura, Filosofia, Medicina, Direito, Política, História e Técnica a muito menos de metade do preço corrente na

LIVRARIA PORTUGAL
Rua do Carmo, 70

Receia-se que Bevan apresente a sua demissão dentro das próximas 24 horas o que poderia provocar a queda do Governo

(Continuação da 1.ª página)

cupados com a possibilidade de Bevan se opor às alterações, quando o projecto de lei surgir no Parlamento, provavelmente na terça-feira. Diz-se que se Bevan se opuser às alterações, terá provavelmente a aprovação do ministro do Comércio, Harold Wilson, e de vários outros partidários socialistas. Isso pode significar que a maioria parlamentar do Governo, já escassa, venha a ser derrotada.

Shinwell não mencionou Bevan nem ninguém no seu discurso à conferência do Partido Trabalhista. Nesse discurso Shinwell disse: «Num partido democrático há sempre lugar para divergências de opinião. Mas o caso é diferente se se fazem tentativas locais ou nacionais para criar uma situação que possa desorganizar o partido. Isso é que não podemos consentir, seja a quem for, por poderosa ou influente que seja essa pessoa».

O membro trabalhista do Parlamento, Richard Crossman, diz num artigo, publicado hoje no «Sunday Pictorial», haver divergências no gabinete sobre a questão das emendas ao serviço nacional de saúde.

Crossman descreve a questão como «uma crise parlamentar de importância» e acrescenta: «A menos que o assunto possa ser solucionado na reunião de amanhã do gabinete, a segunda leitura da lei sobre a saúde nacional, na terça-feira, poderá bem ser o princípio do fim do Governo trabalhista».

Crossman acrescentou: «Aneurin Bevan sabe que é apenas precisa meia dúzia de votos para eliminar este precário governo e sente um zelo de cruzado para atear o fogo esquerdista dos círculos eleitorais e pôr em perigo os chefes actuais. Mesmo os seus mais ferozes inimigos admitem que isto não é uma ameaça vã».

O cronista político do «Sunday Express» prevê que Bevan venha a demitir-se.—(R.).

Bevan poderá demitir-se

LONDRES, 22 — O correspondente político do jornal «The People» disse hoje que a demissão do ministro trabalhista Aneurin Bevan deve ser anunciada dentro das próximas 24 horas, precipitando uma crise que poderá dar origem à queda do gabinete de Clement Attlee.

O «People» foi o único jornal a fazer esta categórica declaração acerca das intenções de Bevan, embora toda a Imprensa dominical fizesse especulações acerca dos seus planos.

Uma crise dentro do Partido Trabalhista tem estado latente desde que Bevan afirmou recentemente que nunca faria parte de um governo que obrigasse os doentes a pagar benefícios abrangidos pelo Serviço Nacional de Saúde da Grã-Bretanha.

A especulação sobre se Bevan se demitiria ou retiraria as suas palavras tem continuado desde que o ministro das Finanças, Hugh Gaitskell, anunciou, em 10 de Abril, a proposta governamental de pagamento de ócu-

los e dentaduras, anteriormente fornecidos gratuitamente.

Como ministro da Saúde, Bevan foi um dos arquitectos dos serviços de saúde gratuitos.

O «People» diz que dois outros ministros, Harold Wilson, do Comércio, e John Strachey, da Guerra, poderiam demitir-se com Bevan, em protesto contra o orçamento de Gaitskell. «Mesmo no caso de Bevan ser o único a demitir-se, poderá dar-se a mais profunda crise política da Grã-Bretanha desde 1931, ano em que Ramsay MacDonald, primeiro ministro socialista, constituiu um Governo de coligação com os «tories», escreve o correspondente político. «Se Attlee perder dois ou três ministros, o seu governo dificilmente poderá sobreviver mais do que algumas semanas», acrescenta.

O correspondente julga que Bevan tenha decidido dar «o passo fatal» sem qualquer intenção de abrir cisão no partido ou dar origem à queda do governo. «Bevan lutará dentro do partido apenas contra as propostas do orçamento — particularmente contra o pagamento aos serviços de saúde de óculos e dentaduras—mas não tem a intenção de votar contra o governo», diz o correspondente, que continua: «Vários dirigentes trabalhistas são de opinião que a oposição de Bevan não pode ser limitada nesse sentido. Crêem que Bevan constituirá uma crescente rebelião dentro do Partido contra as decisões oficiais». Isto constituiria uma cisão entre a direita e a esquerda, que fenderia a organização do partido de alto a baixo, diz o correspondente.—(R.).

A actual maioria trabalhista é apenas de 3 votos

LONDRES, 22.—A oposição conservadora de Winston Churchill manteve o seu lugar parlamentar nas eleições suplementares de ontem em Harrow West (Middlesex), aumentando em cerca de 2.000 votos a sua maioria sobre

Mais um «Comboio de Pedra» para as obras do Futebol

BARREIRO, 22—(Pelo telefone)—A construção do ginásio-sede do Futebol Clube Barreirense, interessante iniciativa dos seus dedicados associados, que se constituíram em comissão para o efeito, teve o apoio unânime de toda a população desta progressiva vila, que vem acompanhando com o maior interesse tão útil empreendimento.

Várias têm sido as manifestações de adesão. E entre todas distingue-se, pelo ineditismo e pela sua utilidade, a dos chamados «comboios de pedra», empreendimento que se destina a facilitar a construção da obra.

Hoje, no prosseguimento da campanha já encetada, com muito êxito, um grupo de senhoras propôs-se repetir a iniciativa.

Para tal, organizaram-se em comissão e promoveram diligências junto de várias entidades, para assegurar os meios necessários ao fim em vista.

Conseguiram, assim, o empréstimo de 30 camionetas, que agruparam em comboio, ornamentaram os veículos com sugestivas legendas, e, esta manhã, às 7 horas, numa organização impecável, eis-las a caminho de Azeitão, seguidos duma caravana de automóveis e de ciclistas.

Os representantes da Imprensa e da Rádio visitaram o local onde se está fazendo a grandiosa construção, aguardando ali a chegada do «comboio de pedra». Por onde este passou, teve uma recepção carinhosa.

Não Gasta!... Poupa Dinheiro

Comprando Joias, Pratas, Ouro e Relógios no Barateiro de S. Domingos, Rua Barros Queiroz, 56.



ANEURIN BEVAN

O candidato socialista governamental, Sir Albert Brathwaite, de 57 anos, industrial e antigo membro do Parlamento, obteve 22.826 votos na eleição em que era candidato trabalhista Thomas Leslie Littlewood, de 40 anos, secretário da Associação do Pessoal da B. B. C., que obteve 8.877 votos. Os números foram anunciados esta manhã. A eleição parcial de ontem foi causada pela demissão de Norman Bower, que tinha conservado a circunscrição pelos conservadores desde 1941. O governo de Attlee tem presente uma maioria de 3 votos sobre todos os membros da oposição, na Câmara dos Comuns. Com dois lugares vagos, há presentemente 312 trabalhistas, contra 288 conservadores e membros aliados, 9 liberais, 1 independente e 1 nacionalista irlandês, na Câmara dos Comuns. —(Reuter).

Greve que finda

LONDRES, 22.—Uma greve de 1.250 operários na secção de diversões do Festival da Grã-Bretanha terminou ontem à noite, após 24 horas de paralisação. Os operários concordaram em regressar ao trabalho enquanto se efectuam as negociações. —(Reuter).

lo de pedra»

as do ginásio-sede

Clube Barreirense

A entrada da vila e ao longo das ruas por onde passava o «comboio» havia muita gente. Esta simpática iniciativa das sócias do Barreirense constituiu um acontecimento de grande relevo. Junto ao local da construção, o cortejo era aguardado por milhares de pessoas, que acamaram vibrantemente as senhoras do Barreirense. Foi oferecido aos visitantes, no pavimento do edifício um almoço regional, que decorreu num ambiente de franco optimismo.

Eleições na Austrália

para substituir o Parlamento dissolvido

MELBOURNE, 22.—Os australianos vão às urnas no próximo sábado, a fim de eleger um novo Senado e uma nova Câmara de Representantes, sendo o comunismo e a inflação os principais pontos debatidos na campanha eleitoral. O primeiro-ministro, Robert Menzies, dissolveu ambas as Camaras quando a oposição trabalhista no Senado se opôs à sua legislação. Os trabalhistas tinham uma pequena maioria na Câmara Alta, onde metade dos membros normalmente são substituídos de 3 em 3 anos. Na Câmara Baixa, Menzies tinha 74 lugares e os trabalhistas 47. —(Reuter).

O comando americano diz que os chineses devem estar a preparar nova ofensiva

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 22.—O tenente-general James Van Fleet, comandante do 8.º exército, declarou hoje que o perigo de uma grande contra-ofensiva comunista era maior presentemente do que em qualquer altura das ultimas semanas. Os comunistas tinham transferido grande quantidade de tropas para o Sul e parecia estarem a concentrar-se para o «terceiro round da agressão», afirmou Van Fleet.

Os comunistas dispunham também do potencial para realizar um ataque aéreo, mas, «se ele se der, nós far-lhe-emos frente e derrotá-lo-emos. O exército estabelecido na Coreia está confiante. Se o inimigo pudesse ver o que eu vejo, desejaria ir para casa».

O general Van Fleet disse que a acção demorada das ultimas semanas, dos comunistas era aparentemente uma manobra destinada a ganhar tempo. A medida que retirava, o inimigo tinha resistido suficientemente para tornar «dispendioso às forças das Nações Unidas qualquer avanço que desejassem fazer mais rápida ou mais agressivamente».

A política das Nações Unidas é, ao que disse, de prosseguir cautelosa e inteiramente na conquista de terreno —nada deixando atrás no que se referia a tropas ou abastecimentos— com o menor numero possível de baixas das Nações Unidas e, ao mesmo tempo, infligindo o máximo de baixas e destruição ao inimigo.

Depois, o general recusou-se a deixar-se arrastar para a questão de ser possível qualquer fim decisivo da guerra da Coreia, nas actuais circunstancias politicas. «Isto está acima da minha esfera», afirmou.

O general concedia a sua primeira conferência de Imprensa desde que assumiu o comando do 8.º exército na Coreia.

Van Fleet passou 8 dias em inspecção das linhas de frente e em visita aos quartéis das Nações Unidas. Louvando as tropas de todas as nações incluídas no 8.º exército, disse que elas «possuam todas as características de uma organização veterana experimentada na batalha».

Referindo-se à presença de tropas americanas, Van Fleet disse que não permitiria o abaixamento da eficiência do exército na batalha. Nenhum soldado partiria sem que a devida substituição fosse feita na Coreia, e pronta a tomar o lugar do soldado que partisse. Afirmou estar seguro de que as outras nações que tinham tropas na Coreia seguiriam o exemplo americano. —(R.).

Novas concentrações de tropas comunistas

NA FRENTE OCIDENTAL DA COREIA 22 — Patrulhas das Nações Unidas transmitiram indicações de que as tropas chinesas estavam agrupadas em formação de assalto numa concentração estreita mas ampla.

As patrulhas aliadas defrontaram com resistência mais forte do que a dos ultimos dias e, pela primeira vez desde há muitas semanas, viram tanques comunistas em movimento para o Sul. Afirmam calcular a força comunista em mais de 2 grupos de exércitos — pelo menos 700.000 homens. — (R.).

Serviço Meteorológico

Para amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional está marcada a 67.ª reunião científica do pessoal técnico, nela falando o meteorólogo sr. dr. Alfredo Mendes sobre «O campo magnético terrestre; algumas das suas características e variações». A estas reuniões podem assistir pessoas estranhas aos serviços.

As possibilidades de um acordo entre as potências para uma reunião dos Quatro Grandes

PARIS, 22.—A possibilidade de um acordo, em futuro próximo, sobre uma agenda para a reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, tornaram-se muito remotas, segundo círculos diplomáticos habitualmente bem informados de Paris. Mas, a despeito do completo beco sem saída em que se encontra a conferência, após sete semanas, o Oriente e o Ocidente ainda parecem querer uma reunião dos ministros dos Estrangeiros. O Governo soviético não pode aceitar a responsabilidade do malogro da conferência dos adjuntos, com receio de enfraquecer o movimento de paz mundial que ele está a estimular nos países do Pacto do Atlantico. Ao mesmo tempo, os russos rejeitam que uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros pudesse trazer ao Ocidente a vantagem de propaganda, falando-se do tamanho dos exércitos russos e dos satélites. Sob esse aspecto, o nível do armamento soviético é a causa principal da tensão existente entre os adjuntos. Outro ponto importante é o facto de os russos insistirem em que o problema da desmilitarização alemã é a causa decisiva da tensão mundial, enquanto os aliados ocidentais discordam inteiramente disto. Durante a semana passada, ambas as partes fizeram concessões de menor importancia no que respeita à redacção, e as potencias ocidentais incluíram Trieste na sua agenda. Mas o caso do nível dos armamentos e da sua redução não está mais próximo de solução. —(R.).

As tropas americanas que ficam no Japão depois de assinada a paz

TÓQUIO, 22 — Informações publicadas pelo importante diário «Asahi», que diz tê-las colhido nas esferas governamentais, dão conta de que 4 divisões americanas ficariam aquarteladas no Japão, depois da assinatura do tratado de paz, «se a situação no Pacífico se normalizar». Acrescenta que essas tropas demorar-se-ão no país quatro ou cinco anos pelo menos, sendo este o periodo considerado indispensavel pelo Governo para a constituição de «uma força defensiva com o minimo da eficiência precisa». As forças aéreas e navais seriam mantidas ao nível presente, diz ainda o «Asahi». —(F. P.).

A situação na Pérsia Medidas de precaução adoptadas pelo Governo

TEERÃO, 22.—Receando a eclosão de novos incidentes na capital, o ministro do Interior não autorizou, esta manhã, uma manifestação a favor dos trabalhadores em greve nas regiões petrolíferas do Sul do país. —(F. P.).

A execução de decretos-leis pendentes de ratificação da Assembleia Nacional

A secção de Política e Administração Geral da Camara Corporativa, á qual foram agregados os procuradores srs. António Pedro Pinto de Mesquita, Francisco Marques, Julio Dantas, Luis Supico Pinto, Pedro Teotónio Pereira e Tomás Aquino da Silva, emitiu um parecer —de que o primeiro foi relator— acerca do projecto de lei n.º 140.

Lê-se, nesse documento: «Desde que é mantido como principio constitucional o sistema da ratificação dos decretos-leis publicados durante o funcionamento da Assembleia Nacional, quando a votação parlamentar não conclua pela ratificação pura e simples ou pela rejeição do diploma, e fique, portanto, este pendente de ultteriores modificações, deverá ser obrigatoriamente mantida a sua aplicação imediata? O texto constitucional, a este respeito, não tem sofrido alteração, sempre fixando a regra da continuidade da vigência dos decretos-leis que, ao serem presentes á apreciação da Assembleia, esta delibera ratificar com emendas».

E conclui-se assim: «a Camara Corporativa dá o seu parecer favorável á emenda sugerida no projecto de lei n.º 140; entende, porém, que a inserção dum § 7.º, directamente relacionado com a matéria do § 3.º, quando entre um e outro se intercalam parágrafos de objecto inteiramente diverso, pode ser com vantagem substituída por nova redacção dada ao ultimo periodo do § 3.º do artigo 109.º da Constituição, como no texto seguinte: «A ratificação pode ser concedida com emendas; neste caso o decreto será enviado á Camara Corporativa, se esta não tiver sido já consultada, mas continuará em vigor, salvo se a Assembleia Nacional, por votação de dois terços dos deputados presentes, suspender, no todo ou em parte, a sua execução».

ACHARAM-SE OS DESTROÇOS dum avião ha dias caído

SHEFFIELD, 22.—Foram ontem encontrados destroços, por excursionistas, nas charnecas isoladas de Howden, onze quilómetros ao Norte desta cidade, supondo-se serem os restos de um avião islandês desaparecido em 12 de Abril.

O avião realizava um voo de Croydon, em Londres, para o aeroporto internacional de Prestwick, na Escócia, tendo uma tripulação de 3 homens.

O aparelho destruído está parcialmente sepultado em terreno turfosso. Uma patrulha de montanha da R. A. F. vai seguir hoje para o local, a fim de identificar o aparelho. —(R.).

A cidade de Moscovo é mais velha do que se julgava

MOSCOVO, 22.—A cidade de Moscovo é entre 100 e 200 anos mais velha do que os historiadores até agora julgaram, segundo uma comunicação arqueológica, apresentada nesta cidade.

Os arqueólogos estabeleceram, por meio de escavações, que existia uma povoação no local do actual centro da cidade, no 10.º ou 11.º século, isto é, um ou dois séculos mais cedo do que a primeira menção de Moscovo nas crónicas antigas. A descoberta do selo mercantil do 11.º século do bispo de Colônia, durante as escavações, é de particular interesse e foi tomado como mostrando as vastas ligações comerciais de Moscovo nesses dias. —(R.).

Curivesaria Portugal

Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.

ROSSIO, 122

Tágide

Reabre hoje com

PAUL PERI

Grand Prix de la chanson Française 1949 e 1950

Devido a contratos anteriormente firmados, Paul Peri actuará sómente até terça-feira, dia 24, como estava previsto, antes do encerramento desta Boite, na passada 4.ª feira

a Socony-Vacuum e a ECONOMIA NACIONAL

TRANSPORTES DE PORTUGAL

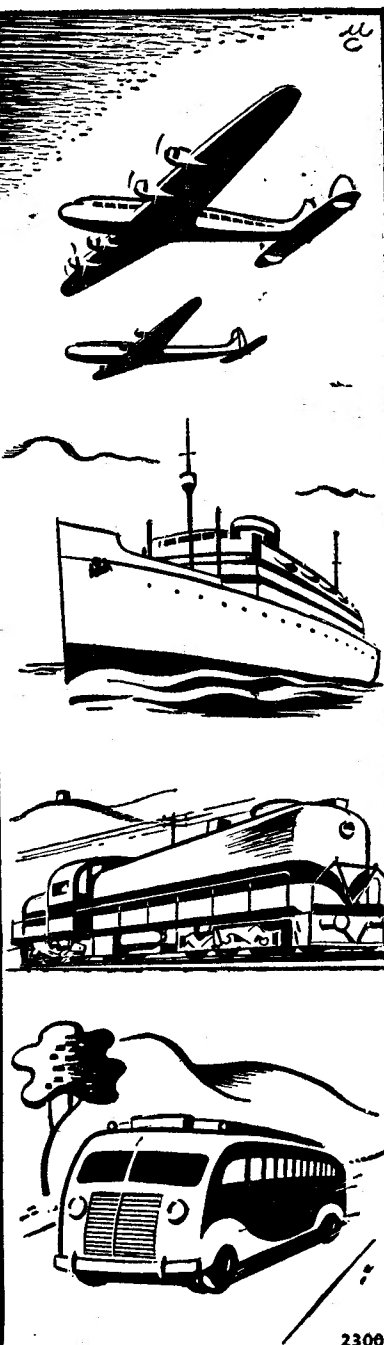
Fiel à sua rígida norma de combater o atrito por meio da lubrificação racional, granjeou a Socony-Vacuum a confiança das mais importantes organizações de transportes do País, que lhe confiam as suas valiosas e delicadas máquinas e motores, visto que:

- * a quase totalidade da Aeronáutica Portuguesa confia a lubrificação dos seus aviões à Socony-Vacuum.
- * a quase totalidade dos navios da frota da Marinha Mercante Nacional, incluindo os mais modernos e luxuosos paquetes, são lubrificados pela Socony-Vacuum.
- * a quase totalidade das automotoras e locomotivas diesel-electricas que circulam na rede ferroviária de Portugal são lubrificadas pela Socony-Vacuum.
- * os veículos das mais importantes empresas de camionagem por estrada, quer de passageiros, quer de carga, também são lubrificados pela Socony-Vacuum.

Finalmente, de todos os lubrificantes para veículos ligeiros, aquele que tem maior procura em Portugal, é o Mobiloil, também fabricado pela Socony-Vacuum.

Mobiloil

SOCONY-VACUUM



TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos e Intestinais

HOTEL MONTE REAL

O melhor da estância

Unico dentro do Parque

O mais próximo do balneário

ABREM EM 7 DE MAIO



A BOQUILHA
DENICOTEA

Protege o coração
os pulmões
e os nervos
com Filhos carregados com "Silicagel"

A' VENDA
EM TODAS
AS TABACARIAS

*
Agente:
**Tabacaria
Britânica**
Praça Duque
da Terceira, 19

2 ÓTIMOS APARÉLHOS PARA
A HIGIENE DO LAR



A EXCURSÃO DA C. P.: DE DOMINGO, 29, LEVA-O A

AVEIRO

TERRA DE ENCANTO
PAISAGEM DE MARAVILHA

COMBOIOS-RÁPIDOS, ESC. 140\$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio às 8-40. Regresso à mesma estação às 23-40.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

RICO E VALIOSO

LEILÃO

Continua hoje e amanhã, às 21 horas, na
Avenida Guerra Junqueiro, 8-1.º

POR ORDEM DE EX.^{ma} OFICIAL SUPERIOR QUE SE AUSENTA COM SUA EX.^{ma} FAMÍLIA PARA A ÍNDIA PORTUGUESA, PARA ONDE FOI NOMEADO

Será vendido pelas maiores ofertas todo o magnífico e valioso recheio da sua residência, conforme vem descrito no anúncio do «Diário de Notícias» de hoje

ESTA RICA E VALIOSA ALMOEDA FOI ENTREGUE A'

Agência de Leilões NOVANTIGA, L.ª

RUA PASCOAL DE MELO, 75, CAVE — Telefone 4 6573

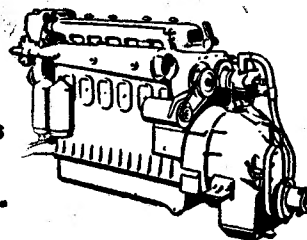
Pregoeiro: A. SOARES

Direcção de GAMA OCHOA

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA



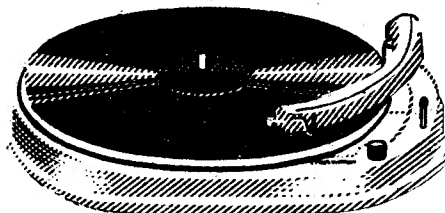
Motores Diesel
marítimos e industriais
em armazem
de 45-83-110 e 165 H. P.



GRANDE EXISTÊNCIA DE
ACESSÓRIOS EM ARMAZEM

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.ª

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

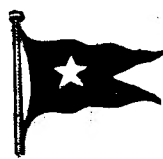


O FAMOSO

discofone
alemão

Piccolo 750\$00

VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — Rua Nova do Almada, 95 a 99



FLOTTA LAURO

LINHA DA AFRICA DO SUL

(SERVIÇO MENSAL)

Para: Matadi, Cape Town, Durban e Lourenço Marques.

esperado em 15 de Julho o paquete italiano:

“RAVELLO”

recebendo passageiros para todos os portos e carga só para os portos estrangeiros.

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, L.ª

22, Rua do Alecrim, 22-A

Telef. 31924 5/6

Teleg. FLOREL

LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 73, 2.º

Telef. 23568

Teleg. FLOREL

PORTO

O CONTO DE DOMINGO

'MEU REMORSO'

TEXTO de Maria da Graça Azambuja ILUST. de Carlos Botelho

Aquela letra feminina indicava espírito circunspecto, sentimentos enraizados, bondade, calma, talvez mesmo, no seu traçado regular tanto como nos cortes incisivos dos tt, uma certa segurança em que mal ousava acreditar. Confesso que, apesar de tudo isso, a imagem que sugeria me despertava mais curiosidade do que perturbação. No entanto, qualquer outra no meu lugar teria-la experimentado.

Para mim, porém, a mulher que escrevera aquela carta ocupava um lugar tão ínfimo numa escala de valores que de modo algum me impressionaria. Quando os próprios parentes lhe conferiam uma situação de favor, eu era, com certeza, a pessoa menos indicada para a elevar. Nobreza de alma e solidariedade humana nem sempre andam á tona da nossa consciência... Em resumo, sem mais rodeios que apenas serviriam para tornar nebulosa a minha história: eu amava o marido de Zina, diminutivo do nome que ele também parecia trocar da pobre criatura. D. Seomara a mãe de Ricardo, chamava-lhe sempre, depreciativamente, Eufrosina. Conheci D. Seomara antes de Ricardo. Era uma senhora bastante simpática á primeira vista e agradável no trato. Só mais tarde se reconheceria a sua intransigência em questões de amor próprio, sobretudo no plano social. Os seus bons princípios de moral burguesa haviam degenerado depois do enxerto com outra espécie a dos Sobral e Melo, a que pertencia o marido. O produto que daí resultara sem maleabilidade não possuía as qualidades de qualquer das duas classes, transformara-se antes, numa caricatura da ultima. Quando travei relações com ela, viúva de certa idade, vivia obcecada pela ideia, verdadeiro colete de forças, de não deixar transparecer a sua modesta origem. Dentro dos rígidos moldes que se impusera, o casamento de Ricardo, anos atrás, com uma professora humilde para á qual o levava tão violento como rápido devaneio, não podia deixar de vexá-la.

A vaidade que na mãe se obcecava por uma autentica nobreza, transformara-se no filho, através do sangue paterno, em altivez inata. Se o casamento desiludiu Ricardo, de sua boca não se soltou, sequer, uma queixa. Encerrou-se com a mulher num velho casarão da província que lhe coubera em herança juntamente com algumas propriedades de cujas pequenas rendas vivia e enfiava-se na sua apaixonada carreira de escritor.

Se o Ricardo não fosse casado, a Ana era a mulher que lhe convinha.

Através das insinuações constantes de D. Seomara, ele entrou, sem eu quase dar por isso no caminho da minha intimidade, embora aquele se se erguesse entre nós como uma barreira que eu não desejaria transpor.

Quando em vez de retratos e puro espírito, passei a admirar Ricardo pessoalmente em casa de D. Seomara que me chamava sempre que ele a visitava, vindo dos confins do seu sertão (como ele dizia) meu amor ergueu-se sem remorso da sombra de pecado mas também sem esperança nem ansio de realização.

A Zina é muito boa pessoa—explicava Ricardo com um trejeito indulgente que logo a colocava muitos degraus abaixo dele—mas não compreende certas subtilidades próprias das almas superiores.

Não havia confusões, nem choques, na nossa situação. Zina era a mulher da sua vida, a companheira dedicada e maternal indispensável a cada homem, para as pantufas e os bons pratos; eu, a mulher do seu sonho. E' impossível conciliar no mesmo ser o real e o irreal. Embora o primeiro seja indispensável, o segundo não é meros. Nenhum homem que se preze pode deixar de amar o intocável, o mistério o fantasma.

Escreviamos-nos regularmente cartas que eram autenticas confissões. As de Ricardo soltavam-se do seu ermo, longas e vibrantes como um hino que me acariciava os ouvidos. Parecia-me maravilhoso ser a inspiradora daquele homem a quem os jornais se referiam como sendo «um dos maiores valores da nova geração». Um dia ele imortalizava-me, com certeza, em algum dos seus romances. Via o meu nome figurar ao lado do seu quando os vindouros vasculhassem a sua vida (isso é costume acontecer ás de todos os homens célebres). E esses amores ocultos têm sempre um sabor lendário, pronto a cair nas simpatias das massas, muito mais do que quaisquer outros.

Como atrás deixei dito, a carta de Zina não me provocou desconfiança nem verdadeira surpresa. «Ela faz sempre tudo quanto eu quero» dissera-me Ricardo. E Ricardo queria que eu fosse sua hóspede durante alguns dias. Não hesitei, pois. Mostrei a carta a minha mãe, e parti.

*

Agora, sim, encontrava-me perturbada, tanto, que não conservo uma lembrança muito nitida do trajecto, desde o momento em que deixei a «gare» do Rossio até aquele outro do lusco-frusco, em que vi ao lado de Ricardo, a subir a escadaria de pedra com silhares de azulejos de sua casa. Até entrarmos na biblioteca quase não trocámos palavra.

—Mal posso acreditar que chegou. E' aqui que você vive comigo, Ana—disse ele, ao abrir a porta, afastando-se para me dar passagem.

Se houvesse seu quê de irreflexão no meu procedimento, esta dissipou-se, e eu senti uma



emoção que nunca experimentara. Na solenidade do ambiente—um quadro de Winterhalter com suas damas de corte de graciosas saias de balão era talvez a nota mais delicada—vibrava um eco de ternidade que me arrepiou e vincou singularmente o nosso primeiro encontro. Lembrei-me do antro do Fausto, e mais me subjugou a nossa estranha situação.

Ricardo beijou-me as mãos, enamorado, e, como era próprio do nosso grande entendimento espiritual, logo nos enfiámos nos assuntos literários.

Voltei-me, daí a pouco, á aproximação dos passos discretos de Zina. Eu ia finalmente conhecer a mulher que em a auréola do desconhecido embelezava espécie de obreira dentro do seu cortiço.

—Abro a luz?—perguntou uma voz comedida, antes de se aproximar.

—Não, nós preferimos estar assim.

O vulto destacou-se, ficou ao alcance do meu olhar.

—Zina, esta é a Ana Cabral, a amiga de minha mãe.

—Nossa amiga, portanto...

A mão firme que se me estendia—apertou a minha sem hesitação. A claridade pálida que entrava pela janela aberta e ali vinha morrer, pude contemplar Zina. Era alta, muito magra, a orçar pelos quarenta anos de pele trigueira e feição miúda, olhos escuros que não me pareciam desprovidos de poder de observação. Sorria, e o seu sorriso, apesar de pequeno, afigurou-se-me confiante.

Trocámos algumas palavras, até que Ricardo nos interrompeu:

—A Ana toma, com certeza, um chávena de chá.

—Tens razão... Desculpe-me. Vou jarranjá-la num instante—disse ela, com subitanea embaraço que a tornava desastrada, afastando-se prontamente.

Um vestido mal talhado esvoaçava no corpo donairoso. Ricardo encarou-me, e eu compreendi o seu pensamento.

—E' isto a minha vida. Se não fosse o meu trabalho e o meu sonho, nem sei se seria possível viver. Não tenho filhos, nada que me prenda ao mundo. Tinha tanto medo que não viesse, Ana—concluiu, tateando-me pela primeira vez, e passando a mão fina pelos meus cabelos.

Senti enorme perturbação mista de mal estar, logo desfeita, enquanto os seus olhos azuis fixos em mim despediam reflexos de uma ternura esquisita.

—Querido Ricardo—murmurei, penalizada e envaidecida.

Quando Zina entrou com um tabuleiro, lia ele o seu recente trabalho sobre Fr. Agostinho da Cruz. Ela própria preparou a minha chicara sobre a mesinha, á beira do busto de Ricardo, e apresentou-me:

—Beba, minha filha, está com ar fatigado e o chá quente há-de fazer-lhe bem. Se fosse a você deixava-se um bocadinho antes de jantar, não te parece Ricardo?—Encarava em adoração a desempenhada figura do seu príncipe, do meu príncipe.

—A Ana está muito bem aqui. Vou continuar a ler—foi a sua resposta.

Dormi essa primeira noite de um sono feliz e profundo. Levantei-me disposta a bem saborear os benefícios que me concedia o acaso. Na véspera mal tivera tempo de travar ver-

dadeiro contacto com um ambiente no qual me parecia digno de atenção. Os meus acusavam-me de caprichosa. Nunca, porém, me haviam censurado por falta de sensibilidade ou de imaginação. Ali, uma e outra vibravam intensamente.

Quando atravessei a sala de jantar, com alto lambril de carvalho e uma velha mobília de madeira escura, de compridos armários, o cuco trocista do relógio anunciou as sete horas. Era muito cedo ainda, mas dominava-me a esperança de encontrar Ricardo. Não conhecia o caminho, mas não importava.

O meu instinto de orientação atraçou-me, porém, e, em vez de me dirigir para a entrada, fui dar ás traseiras da casa.

Uma criada cuidava das capoeiras. O casinhoto anexo á pocilga estava aberto e resolvi espreitar o que lá se passava. Equilibrei-me sobre as tábuas dispostas sobre a caruma afogada do solo. Zina encontrava-se ali. Os cabelos arrepiados e um grande avental de ganga na sua frente vigiava os grandes caldeirões de comida para os animais.

Não se mostrou embaraçada por eu a surpreender assim.

—Só com uma rapariga não há outro remédio senão dividirmos o trabalho. De resto, isto faz-me bem á saúde—acrescentou, depois de se informar delicadamente de como passara eu a noite.—E' melhor não se aproximar. Pode sugar-se—disse ainda, designando com o olhar a minha saia de «tved» e a blusa branca, impécável.

Apesar das suas objeções, a curiosidade pôde mais do que eu. Dentro em pouco conversávamos sobre as suas actividades caseiras. Ela criava belos exemplares de animais que mandava vender ao mercado, quando não ia ela própria acompanhada pela moça, efectuar as suas transacções.

—Um homem como o Ricardo não pode, nem deve preocupar-se com assuntos desta natureza, não acha? Agora ando eu a juntar dinheiro para ele publicar aquele trabalho que ontem lhe começou a ler. Disponho de muito pouco tempo e ainda o não conheço. Quase sempre só leio os seus livros quando ele os dá por terminados, nem—que tenha, então, de perder noites—concluiu com orgulho sereno.

Tínhamos vindo para o exterior, donde se avistava o vinhado opulento daquele Julho dourado e farto, quando Ricardo apareceu muito correcto no seu casaco claro e na calça bem vincada.

Ofereceu-se para me mostra a quinta. Aceitei com agrado, não sem primeiro propor a Zina que nos acompanhasse.

—Obrigada. O Ricardo é um ótimo guia, e eu tenho que fazer. A Ana nem sequer tomou o seu primeiro almoço. Vá, minha filha, vá.

Como hei-de relatar o secreto encanto daquele passeio? O espírito de Ricardo revelava-se brilhante, com clarezas de audácia, quase de génio, a uma altura invulgar. As velhas histórias ligadas á casa entranchavam-se nas árvores, e eu caminhava de alvoroço em alvoroço. Num arbusto verde, de folhagem, dentro da qual o Ricardo criava uma estranha atmosfera translúcida de jardim aquático, Ricardo beijou-me.

—Eis um sonho, Ana.

*

Na manhã seguinte Zina não se levantou. Vinha sofrendo de crises de coração que, de vez em quando, a retinham no leito, e ás quais ela própria deixava de ligar importância.

Fui vê-la ao seu quarto onde, sobre uma cómoda havia jarras de flores junto do retrato de D. Seomara e de um outro, de uma irmã de Ricardo, morta em plena mocidade. Impressionou-me a transformação que nela se operara durante aquelas poucas horas. Tinha um aspecto sadio, e de repente murchara, reduzia-se, convertera-se num fruto ressequido.

—Estou envergonhada por isto suceder com a Ana cá. A minha sogra recomendou-me, o que era desnecessário, porque logo que a vi simpatizei consigo.

Pedi-lhe que não se afligisse por minha causa. Ir-me-ia embora no dia seguinte.

—Não faça isso, pelo amor de Deus. O Ricardo não me perdoaria. Anda tão contente que nem parece o mesmo.

Ela conhecia Ricardo como ninguém, e o seu olhar penetrava-me, tão fundo, na alma, que me senti perturbada. Nesse momento experimentei uma angustia em que havia uma espécie de oúltima beleza, que não mais me desampararia.

—Gosta muito dele, não é verdade?—perguntei.

—Daria a vida para o fazer feliz.

A chegada de D. Seomara alterou o meu projecto de partir sem mais demora. Com a sua costumada atitude protectora escreveu a minha mãe, dizendo-lhe, gentilmente, que não se podia privar da minha companhia. Logo se encarregou também do governo da casa de forma a não se lhe alterar a rotina, embora a doente se definhasse a olhos vistos.

Após as refeições, aconselhava sempre:

—Vão dar um passeio, meus filhos, vão...

Honestamente, Ricardo não fazia projectos nem me iludia com promessas, mas eu sentia

o seu desejo rodear-me, numa expectativa frenética que me causava calafrios.

Deambulava á vontade, com ele, por toda a habitação, demorava-me na biblioteca a receber as suas confidencias, mas o meu estontamento dissipava-se perante a serena adivinhação do olhar de Zina.

—Porque não chamas o médico?—disse eu a Ricardo.

—Para quê, meu amor?—respondeu ele tristemente. Já ontem lhe falei. A pobre Zina está condenada. Hoje, amanhã...

Vivia num ambiente de pesadelo. A velha quinta, com seus idílicos recantos, enfeitava-me tanto como aquele amor que medrava sobre uma agonia. Ricardo amando-me, infeliz e deprimido, afogava-me o desejo de partir. Sem uma queixa, Zina integrava-me nos hábitos dele, chamava-me docemente «minha filha» e afluía-se com a minha palidez.

Tal situação desorientava-me. Nem os beijos de Ricardo tiravam o amargor que trazia na boca. Estremecia ao ouvir a voz de D. Seomara, á qual já não sabia se amava, se detestava. Sem querer, nas minhas conversas com Ricardo, era de Zina que eu falava, sempre de Zina.

—Essa vida que há no teu olhar é a minha vida, Ana—disse ele, a medo, uma ocasião, como se revelasse qualquer coisa hedionda que nos tornava cúmplices.—Quando um homem sonha apertar uma mulher nos braços, é a vida que lhe apetece. Tudo quanto seja morte e declínio só causam horror.

E correram mais dias, muitos dias, durante os quais me arrastei, como sonambula, na atmosfera de morte. Senti uma impressão viscosa de repugnância quando D. Seomara teimou em me mostrar os linhos guardados no grande armário, os retratos e relíquias de família.

Uma madrugada senti bater precipitadamente á porta do meu quarto. Ao abrir, deparei-me Ricardo lavado em lágrimas. Não precisei de palavras para compreender que terminara a viagem de Zina pela terra. Ricardo apertava-me ao coração e murmurava palavras desconexas:

—Sou tão infeliz, Ana! Bem sabes quanto estimei a minha pobre Zina! Não me deixes, mais. Agora já poderás ser a minha mulher.

A luz frouxa que entrava pela janela dominou-me, não em júbilo inconfessado de «festa na sombra» mas o desejo de gritar e de fugir que me gelou dentro dos seus braços. Fixei o rosto transtornado do homem que me enlaçava, depois relanceei o olhar á volta, pelo meu quarto e pela sala de jantar com a qual aquele comunicava, sombria, tão pesada de lembranças que esmagaria para sempre a minha alegria de pássaro. Eu não queria casar com Ricardo. Nunca o desejara. Ele era e seria sempre para mim o marido de Zina. Daí parecia-me que todo ele estava agora impregnado de um cheiro a luto e a cadáver que me causava náuseas. Ela, e só ela, tinha o direito de possuí-lo.

Fiz a mala de corrida e, enquanto todos na quinta eram obrigados a prestar á morte alguma pouca atenção que sempre lhe haviam negado em vida, fugi.

*

Ultimamente o rosto de Zina convertera-se em minha obsecção. Vi-a por todos os lados, ouvia a sua voz comedida e resignada «minha filha», até que o outro dia, ao entrar no meu quarto, á noite, a encontrei a um canto, de pé, á minha espera.

—Que pretendes de mim? Fala á vontade, eu não tenho medo. Não tenho medo de fantasmas, nem de ti, agora, que podes ler no meu coração. Contempla-o, olha bem para dentro dele.

Ela desapareceu, devagar, com um gesto de impotência que lhe punha no rosto miudinho uma tristeza sem igual.

Soube hoje que o Ricardo ia casar. Ao ouvir a noticia, chorei desoladamente como se fosse meus o abandono, a incompreensão, a falta de Amor na vida e na morte de Zina.



SABA RADIO

RICO LEILÃO

— DE —

Mobiliário, Estofos e Adornos ULTRA-MODERNO

Pratas, jogos de maples em finas tapeçarias, bonitos lustres de cristal e bronze, invulgar cómoda estilo Luis XV com aplicações de bronze e figuras, armário-roupa polido em mogno e todo o restante recheio que guarnece a habitação na

Av. António Augusto de Aguiar, 183, 1.º, D. 10

e que será vendido pelas maiores ofertas.

Hoje, domingo, às 21 horas

Conforme anuncio mais discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje.

Trata esta rica almoeada a

Agência de Leilões de **ERNESTO BENTO JUNIOR**

Telefone 32652

Quando os PÉS DOEM ...tudo doi

Um benefício de higiene moderna :
o banho de pés "saltratado".



...Porque *desfalega* os pés, "liberta" os músculos magoados descongestionando os tecidos inflamados, e "acalma" o organismo depois dum árduo dia de trabalho... Porque liberta os poros em profundidade graças aos seus milhões de bolhas de oxigénio nascente, fazendo com que as peles mortas "fundam" e os próprios calos acabam por desaparecer... Porque, curativo e antisséptico, faz o que nem a água quente nem os sabões mais cáusticos podem fazer... eis porque o banho de pés "saltratado" é nos nossos dias, tão frequentemente recomendado para a higiene moderna dos pés. Uma mancha de Saltratados Rodol basta para tornar a água medicinal. O alívio faz-se sentir imediatamente. Pega hoje mesmo um pacote de Saltratados Rodol

O bom banho de pés com Saltratados Rodol!

A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

BARBEIE-SE MELHOR COM



a famosa lâmina alemã
que dura mais
e custa menos!

Lisboa - R. Alves Correia, 110-1.
Porto - R. S. Francisco, 41



ANDARÁ
POR
4,60



AGENCIA DE VIAGENS



SOCIEDADE TURIS-
MICA, LUSITA-
NIA, LD.ª
Rua do Crucifixo,
19, 2.º - LISBOA
Telf. 33294 e 28686

Agente da I. A. T. A.

Passagens marítimas e aéreas de todas as companhias, para as Colónias e Estrangeiro.

Passaportes e Vistos para Viajantes e Turistas.

Preços oficiais. Informações grátis.



FATIMA

Em auto-carros, dias 12 e 13 de Maio. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Tel. 30971 e 30972.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»



Sim, é verdade

mas, «parar e arrancar»

é um convite à **CORROSÃO**

As voltas para negócios, as compras e as visitas fazem parte da vida de V. Ex.ª mas encurtam a vida do motor do seu carro. Quando o motor arrefece, os agentes ácidos e o vapor de água produzido pela combustão condensam-se nas paredes dos cilindros, provocando a corrosão. Os laboratórios demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste do motor.

Propriedades especiais do Shell X-100 Motor Oil permitem que este novo óleo neutralize os ácidos formados durante o processo de combustão e tornem o óleo aderente, formando uma película protectora sobre todas as peças do motor. Os agentes ácidos em contacto não penetram esta película. Por isso os metais assim lubrificados resistem à CORROSÃO. Deve PROTEGER o motor do seu carro.

ESVAZIE O CARTER
E ENCHA COM

SHELL X-100 MOTOR OIL

DETERGENTE... ESTÁVEL... PROTECTOR

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: R. do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d. Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacques, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.
Análises clínicas.

Os Grupos artísticos de

TEATRO — CIRCO — MÚSICAS
E CORAIS.
podem fazer as suas deslocações por
CAMINHO DE FERRO
por preços muito reduzidos ao abrigo
de
TARIFA ESPECIAL

Despacho de volumes

Transporte pelo caminho de ferro
O despacho de volumes até
20 KILOS
pode ser feito nas estações de
CAMINHO DE FERRO
por preços
MUITO REDUZIDOS

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

VISITE FÁTIMA

(Cova da Iria)
em todas as quinta-feiras e nos dias 13
de cada mês, onde a permanência é de
DUAS HORAS
utilizando na ida o comboio rápido
em ligação com a camionagem na es-
tação de CHÃO DE MAÇAS
PREÇO

2.ª classe (ida e volta) 126\$80
incluindo a camionagem

Horário
Lisboa-Rossio, p. 840 c. 17-30
Cova da Iria c. 11-30 p. 13-20
De 1 de Maio próximo a 15 de Out-
ubro, este serviço é DIÁRIO.



Móbilias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

Foi lançado ao mar um novo barco para a pesca do bacalhau

FIGUEIRA DA FOZ, 22 (Pelo telefone)—O luto pela morte do sr. presidente da República não permitiu que se cumprisse o programa festivo para assinalar o lançamento à água do arrastão «Doutor Bissau Barreto», irmão gêmeo do «Comandante Tenreiro», todo em ferro, construído nos Estaleiros Navais do Montego. Desloca a nova unidade, 2.200 toneladas, podendo transportar 20 mil quintais de peixe fresco, com a deslocação de 72 metros e um motor de força de 1.200 cavalos.

Ao acto assistiram, além do patrono do barco, os administradores dos estaleiros, srs. Carlos Lino Gaspar, Mário Barraca e José de Lemos; eng. Auliano Lobo, da C. U. F.; eng. Perestrelo de Vasconcelos, director do Alfeite; dr. Alvaro Malafaia, presidente do Município da Figueira da Foz; capitão-tenente Gomes da Trindade, comandante do porto; drs. Moura Relvas e José Bessa, comandantes da P. S. P. etc.

A bênção foi lançada pelo sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, servindo de madrinha a sr.ª D. Maria de Jesus Gaspar do Nascimento e falando, no acto, além daquele alto prelado, o sr. prof. dr. Bissau Barreto.

A chuva forte que caiu durante todo o dia aliviou a hora da cerimónia, pelo que muito povo acorreu aos estaleiros.

Dirigiu os trabalhos de construção do «Doutor Bissau Barreto» o arquitecto naval, sr. Viegas do Nascimento.

Um homem ferido numa explosão de dinamite

EVORA, 22—(Pelo telefone)—O rural Rui da Silva Coronha, de 31 anos, que se servia de um atacante de cobre, para atacar um tiro de pedreira, nos rochedos do monte denominado Sanguinhas, próximo de Portalegre, foi atingido no rosto e pelo corpo, inesperadamente pelo deflagração da carga.

Conduzido imediatamente para esta cidade, deu entrada numa clínica particular em estado muito melindroso. O infeliz rural empregava a sua actividade a expensas da Direcção de Estradas do Distrito de Portalegre.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje até às 16 horas: Máxima, 17,3; mínima, 10,4. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 22,6; mínima, 11,4.

CASINO ESTORIL

HOJE: As 21 horas, Jantar dançante com as orquestras

MARIO ROSSI e ALMEIDA CRUZ
As 23 e 45, VARIEDADES
em que tomam parte:

ALZIRA CAMARGO
(O vulcão do Brasil)
e as gentis artistas

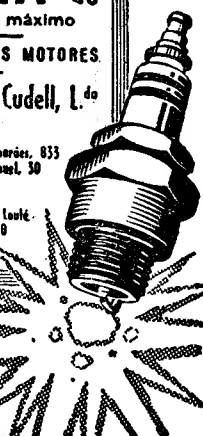
CANDIDA MARIA

ANA MARIA DEL CID

PREÇOS: No Restaurante, entrada 10\$00;
no «Wonder-Bar», consumo mínimo 25\$00

AMANHÃ: Estreia sensacional
AMIN BROTHERS
a atracção de maior êxito actualmente
na Europa

Bosch
A VELA de
rendimento máximo
PARA TODOS OS MOTORES
E. T. Roberto Cudell, L.^{da}
PORTO Rua Guimarães, 833
Passo Manuel, 30
LISBOA Dr. Duque Loulé,
112-120



Vida musical

Musica espanhola e brasileira em Londres

LONDRES, 22.—O maestro e compositor argentino Juan José Castro, a soprano brasileira Anna Otílica e o violista londrino de 17 anos, Julian Dreaan, deram aos rádio-ouvintes britânicos um concerto nada habitual, de música latino-americana e espanhola, neste fim de semana.

Juan José Castro fez a sua segunda visita a Inglaterra, regendo a orquestra sinfónica da BBC num concerto em que executou a «Homenajes» de Falla, pela primeira vez na Grã-Bretanha. Ana Otílica apresentou ao publico britânico uma série de cantos populares brasileiros com o título «Cinco canções nordestinas do folclore brasileiro». Foi acompanhada pelo jovem violista que é classificado de prodígio. Este tocou pela primeira vez, num programa de rádio, quando tinha 13 anos e, desde então, tem aparecido regularmente nos serviços britânicos de espanhol da BBC.—(R.).

VIDA RELIGIOSA

As «bodas de prata» da União Noelista Portuguesa

Iniciando a semana comemorativa das «bodas de prata» da União Noelista Portuguesa, foi celebrada esta manhã, na igreja paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, missa solene de acção de graças. Foi celebrante o sr. bispo de Cizico, que ao Evangelho dirigiu às noelistas que enchem o vasto templo algumas palavras alusivas ao acto. Findo o credo, foi recitado o compromisso, pelas responsáveis e por todas as noelistas presentes.

A missa cantada e dialogada revestiu grande solenidade. Seguiram-se «Te Deum» e a renovação da consagração da União Noelista a Nossa Senhora da Encarnação, sua padroeira. Aquelle prelado abandonou o templo, por entre alas de raparigas, que nesse momento entoaram o hino noelista.

Dentro do programa comemorativo das «bodas de prata», realiza-se, na próxima quinta-feira, pelas 17 horas, no Patronato de S. Sebastião da Pedreira, uma palestra subordinada ao título «Bíblia e Liturgia», sendo orador o padre Jean Danielou.

Bailado aéreo

sobre o Jardim Zoológico

FRANCFORT, 22.—Um piloto sueco está diariamente a realizar demonstrações, efectuando uma valsa em helicóptero sobre o Jardim Zoológico desta cidade. Dando caça a balões imaginários em volta do helicóptero, o aviador voa para a frente, para trás e para os lados.

O piloto diverte os visitantes da Exposição Internacional Automobílica de Francfort, transportando-os em curtas viagens sobre a cidade e desembarcando-os sobre o telhado da Bolsa do Trabalho de Francfort, que é um arranha-céus.

O piloto, Nils Gunnar Grömskog, é o mais experimentado piloto de helicópteros da Suécia.—(Reuter).

Vida artistica

Uma exposição de pintura na Casa das Beiras

Esta tarde, foi inaugurada na Casa das Beiras, ao Largo de S. Domingos, uma exposição de pintura do artista visense, sr. António de Almeida. É uma interessante colecção de quadros, onde se admiram trechos, paisagens, reprodução de monumentos históricos da Beira Alta, faianças, frutos, flores e outras modalidades, onde o artista nos dá o valor da sua fina sensibilidade. António de Almeida que expõe pela primeira vez em Lisboa, já se apresentou várias vezes na Curia, na Figueira da Foz e na sua terra natal, onde a sua obra foi muito admirada e elogiada por críticos da especialidade. A exposição está patente diariamente até 3 de Maio, das 15 às 23 horas.

A cerâmica portuguesa nos Estados Unidos

O Estúdio-Escola de Cerâmica foi organizado há dois anos, despertando desde logo bastante interesse no nosso meio artístico. Faltando, contudo, o necessário apoio material, pode dizer-se que ainda hoje está longe duma técnica perfeita.

Tem sido frequentado em grande parte por senhoras estrangeiras, como brasileiras, inglesas americanas e suecas. No programa dos seus trabalhos estão incluídos cursos nos museus, conferências, missões estéticas aos centros cerâmicos do país, etc.

Coincidiu com o aparecimento do Estúdio-Escola a organização do S. N. I. onde concorre com cerca de 60% dos expositores.

Ultimamente o Estúdio mandou alguns trabalhos à Exposição de Chicago, nos Estados Unidos, donde recebeu pedidos de representação de casas americanas especializadas com galerias de arte decorativa moderna.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 21—A Camara, na sua ultima reunião, deliberou aumentar o subsídio de cooperação ao hospital da Misericórdia em mais de 10.000\$00. O total do subsídio a receber será, portanto de 40 contos.

—Agora que a Camara Municipal está a proceder à colocação de esgotos na Avenida de Araújo e Silva, vão ser intimados os proprietários de terrenos naquela artéria a construir ou a vendê-los dentro dum ano, sob pena de expropriação.

—Deu entrada nos cofres do Município a quantia de 12.549\$00 produto da subscrição, acrescida de juros, aberta pela Camara e que se destina a auxiliar as despesas com a construção do monumento ao dr. Lourenço Peixinho, antigo presidente da Camara desta cidade.

—Os proprietários dos prédios que têm vidros partidos vão ser intimados a colocá-los, sob pena da Camara proceder à sua colocação e cobrar coercivamente as despesas feitas e mais 10% como determina a lei. A cidade não pode estar a mercê de pessoas desleixadas.

—Vão ser esfaltadas a Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, antiga via do Rolão, e parte da Rua Viana do Castelo.

Senhoras, cuidado ao descer do carro a andar!

A evolução dos costumes, tantas vezes baseada na premência das necessidades gerais, pode fornecer, frequentemente, flagrantes que enchem de pasmo os nossos mais ousados bisavós. Ainda há meio século, por exemplo, nenhuma senhora poderia figurar na estatística dos desastres ocorridos em Lisboa, com os passageiros dos «eléctricos» em andamento. E, no entanto, impelidas pelas dificuldades do trânsito, pela necessidade de estar a horas, pela própria influência e contágio da vida presente, a mulher sobe e desce com os «eléctricos» e autocarros em andamento—embora não o faça com aquela desenvoltura e pericia indispensáveis à elegância e integridade física.

Pelo menos, é isto o que se deduz dos números que figuram numa pequena estatística de desastres pessoais, ocorridos com passageiros, vítimas de acidentes, por descerem ou subirem com os veículos em andamento.

Referem-se ao primeiro trimestre deste ano e dizem-nos que, em Janeiro, ocorreram 5 acidentes, três com passageiros e dois com passageiros, quatro na descida de «eléctricos» e um de autocarro; no mês de Fevereiro, ocorreram 3 desastres com passageiros, dois dos quais quando desciam do «eléctrico», um na subida do autocarro; no mês de Março, ocorreram 9 desastres, um dos quais com uma passageira, sendo seis na descida de veículos em andamento e três na subida, podendo ainda destacar-se que seis casos ocorreram com «eléctricos» e três com autocarros.

Deste enunciado se conclui que, em três meses, houve 17 casos de acidentes, 13 dos quais porque se desceu de «eléctricos» e autocarros em andamento, e 4 porque se tentou tomá-los em andamento.

Esta nota pode valorizar-se acrescentando que esses desastres motivaram cinco casos de fractura de pernas, quatro de fracturas de braços, um de fractura de mão, outro de fractura do pé e seis de ferimentos vários.

A lta na Indochina

SAIGÃO, 22 — As forças franco-vietnamitas lançaram uma operação importante na região do Canal dos Bambus, a uns 40 quilómetros a Sueste de Haifong, segundo o comunicado do estado-maior de Latre de Tassigny, hoje distribuído em Saigão. Revela que, nesta operação, participam forças importantes das três armas, sendo a manobra comandada directamente pelo general Gonzalez de Linares, comandante do Vietnam do Norte.

«Esta manhã—acrescenta—as baixas do Vitmine somavam 300 mortos e 600 prisioneiros».—(F. P.).

Recrutamento militar em Angola

LUANDA, 22 — Vão ser recrutados, em Luanda, para serviços militares, de 11 a 23 de Junho, 5.600 indígenas, além do recrutamento feito nas restantes cinco províncias.—(Lusitania).

Emigrantes para o Brasil

Com mais de 200 emigrantes, embarcados em Lisboa, para o Brasil, largou hoje a tarde, para Leixões, o «North King». Ali, o navio completará a lotação, com emigrantes do Norte para o Rio de Janeiro e Santos.

INSTITUTO BRITANICO

No Instituto Britânico, estão à disposição de cientistas e técnicos as listas contendo a relação das conferências internacionais a realizar no Reino Unido e Ultramar entre 1951 e 1953.



UM grande alimento
de fácil digestão e
delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA
A PARTE

CAMIÕES "MAGIRUS"

Uma produção da Fábrica

DEUTZ

A mais antiga do Mundo em

motors a óleos pesados.

Motors para todos os camiões.

Camionettes para todas

as cargas e passageiros.

Sem rival

Consórcio Imperial de Automóveis, Lda.

R. do Bonjardim, 428-1 — PORTO
R. das Lusiadas, 3-A (Alcântara) — LISBOA

RADIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
EUROPEIA E AMERICANA

20 — Rua Garrett — 24

A política americana e a guerra da Coreia

MacArthur tinha dito ao presidente Truman

que poderia dentro de pouco tempo
dispensar tropas da Coreia

para a defesa da Europa

(Continuação da 1.ª página)

vembro de 1950, e teria afirmado que o 8.º Exército poderia passar o Natal no Japão. Ficou assente na entrevista que se trataria de elaborar, o mais depressa possível, o tratado de paz com o Japão. MacArthur teria proposto a convocação duma conferência de paz para a qual se deveriam convidar a U. R. S. S. e a China, sob reserva de se prosseguir sem a cooperação destes dois países, se recusassem colaborar. O general, que não acreditava na possibilidade de intervenção da U. R. S. S. ou da China no conflito da Coreia, comunicou essa convicção, teria pedido desculpa por ter embaraçado o Presidente com a sua atitude a respeito da ilha Formosa e teria declarado que, nesse momento, compreendia melhor como era difícil a posição de Truman em questão tão espinhosa.

O caso começa pouco a pouco a esclarecer-se. Sam Rayburn, «speaker» da Câmara dos Representantes e amigo pessoal do presidente Truman, ao ter conhecimento do artigo, disse que nada havia nele que não fosse já do seu conhecimento. Quanto ao general Courtney Whitney, ajudante de campo de MacArthur, disse que, na entrevista da ilha de Wake, não se tomaram notas estenografadas da conversação entre Truman e MacArthur. Ora, o autor do artigo diz basear-se em documentos que lhe foram facultados. Está, pois, aberto o debate.

Imprevisto ou excesso de confiança?

Seja como for, o general MacArthur apresentará, dentro de poucas semanas, o seu depoimento pormenorizado a respeito da política americana no Extremo Oriente, quando falar às comissões parlamentares de Forças Armadas e Negócios Estrangeiros. Certamente será interrogado pelos parlamentares a respeito destas «revelações», e nem todos os parlamentares lhe são favoráveis. De novo os microfones e as câmaras de televisão se hão-de mobilizar para levar as palavras e a imagem de MacArthur até junto de milhões de americanos. Mas talvez nessa altura se tenha desvanecido um pouco a atmosfera de cortejos triunfais que têm rodeado o herói do Pacífico desde que regressou à pátria. A «bomba jornalística» do «New York Times» terá suscitado a dúvida.

Tem interesse notar que o general

Chuvas torrenciais

sete dias em Benguela

BENGUELA, 22—Durante sete dias, desabou sobre esta cidade violento temporal, acompanhado de chuvas torrenciais, que provocaram inundações e causaram importantes prejuízos.

Para o interior tem continuado a chover torrencialmente, tendo ficado interrompido o trânsito com o litoral. —(L.).

MacArthur, segundo o famoso artigo em questão, teria oferecido ao presidente as suas melhores tropas, por estar convencido de que não eram necessárias por muito tempo na Coreia, para que estas pudessem seguir para a Europa. Ora, os mais fervorosos amigos políticos do general são precisamente aqueles que se opuseram ao envio de tropas americanas para o continente europeu.

Os partidários do general preparam-se

Entretanto, os partidários de MacArthur continuam actuando. Assim, o senador republicano William Knowland, membro da comissão senatorial de Forças Armadas, declarou ontem que essa comissão, assim como a de Negócios Estrangeiros, reuniriam daqui a uns dez dias para estudar as circunstâncias em que Truman destituiu o general MacArthur dos seus comandos.

Incidentemente, o senador afirmou que o caso do valor estratégico da Formosa não fora abordado nas entrevistas de Truman e MacArthur na ilha de Wake em Outubro passado, e declarou que o relatório do general Albert Wedemeyer sobre a Coreia fora «abafado» nas «altas esferas», e que, se esse relatório tivesse sido comunicado ao Congresso, este, decerto, teria insistido por que se tomassem disposições que talvez tivessem evitado a agressão comunista na Coreia.

Pela sua parte, o representante republicano Joseph Martin, que dirige a minoria na Câmara dos Representantes, afirmou que existem no Governo «certos grupos» que «pretendem enodoar o passado guerreiro de MacArthur, mas não hão-de conseguí-lo». Joseph Martin não quis nomear os «grupos» a que se referiu, mas está

convencido de que o Congresso dará «apoio firme» às ideias do general MacArthur sobre o melhor modo de se conduzir a luta na Coreia.

Houve ou não houve relato estenografado da conferência de Wake?

Outros parlamentares, como o senador democrático Clyde Hoey, e o senador republicano Robert Aiken, emitem parecer sobre o caso de modo diferente. Entendem que ao Congresso deveriam ser facultados todos os documentos susceptíveis de esclarecer completamente a política a seguir na guerra da Coreia. E o segundo destes parlamentares fez notar que não é cedo para se colocarem à disposição do Congresso os documentos a que, pelo visto, o «New York Times» tem acesso.

Quanto ao ajudante do general MacArthur, general Whitney, além de ter dito que na conferência da ilha de Wake «não se tomaram notas estenografadas», afirmou que «essa conferência se efectuou a meio do mês de Outubro, quer dizer um mês antes da intervenção real da China comunista no conflito da Coreia».

Segundo o general Whitney, «o perigo duma intervenção dos comunistas chineses era inerente à decisão de dar auxílio militar à Coreia do Sul, como o general MacArthur fez notar publicamente».

Disse ainda que a intervenção dos comunistas chineses era de natureza exclusivamente política, e seria decidida em Pequim, fora do alcance dos serviços de informações de campanha do general MacArthur. E afirmou: «No momento em que se efectuou a entrevista da ilha de Wake, e pelo menos que eu saiba, ninguém tinha a menor ideia de que a China comunista tomaria tal decisão. Nem o Departamento de Estado nem os serviços de informações do Governo tinham a menor prova da iminência de tal decisão. Com certeza não foi dado qualquer aviso deste género ao general MacArthur».

Mas como alguém perguntasse, então, ao general Whitney, entre os jornalistas convocados para a conferência de imprensa em que estas declarações foram feitas, se o general MacArthur estava de posse dos códigos de cifra e de exemplares dos «documentos militares em que teria fundamentado a sua declaração segundo a qual os chefes do estado-maior americano partilhavam as opiniões de MacArthur sobre a conduta da guerra», o ajudante de campo do general MacArthur deixou a pergunta sem resposta. —(F. P.).

A réplica dos governamentais

aos pontos de vista de MacArthur

DES MOINES (Iowa), 22 — O procurador geral americano, Howard McGrath, disse hoje nesta cidade: «Nós não temos a intenção de deixar cair a Formosa em mãos inimigas».

McGrath, o primeiro funcionário do gabinete a exprimir-se no debate sobre a política externa americana, disse que o general MacArthur discursou no Congresso, na quinta-feira, respondeu aos partidários do general.

McGrath disse num jantar destinado ao levantamento de fundos destinados aos democráticos:

Tem-se deduzido que não apoiar a ideia da invasão da China é apaziguamento. Não podia estar mais afastado da verdade. A recusa de iniciar uma guerra geral contra a China não constitui apaziguamento. Tem-se também deduzido, por uma curiosa espécie de

raciocínio, que a nossa recusa em apoiar a invasão da China significa que estamos dispostos a deixar a Formosa cair em mãos inimigas. Isso constitui uma grosseira deturpação da verdade. Qualquer decisão, militar ou política, que ignore as Nações Unidas e que não leve em consideração os complexos problemas do mundo pela força das nossas armas está condenada a insucesso.

Fazendo depois comentários sobre o argumento de que as forças das Nações Unidas deveriam bombardear a Manchúria e apoiar a invasão da China, McGrath disse:

—Nenhum argumento até agora apresentado, indica que tal decisão viesse a fazer terminar a Guerra na Coreia. De facto, ela poderia ter efeito oposto. Poderia, e muito provavelmente fá-lo-ia, dar origem a ataques por parte dos comunistas chineses ou por unidades russas em áreas fora da Coreia.

Numa conferência de imprensa anterior, McGrath afirmara: «Nós teríamos de romper com os nossos inimigos e aliados e fazê-lo sozinho, se procedessemos de acordo com o que MacArthur advoga na Ásia. Ficariamos sem amigos». —(R.).

MacArthur visitou Hoover

NOVA YORK, 22.—O general MacArthur visitou o antigo presidente Herbert Hoover, que também está hospedado no Waldorf Astoria, em Nova York. —(F. P.).

Foi rejeitada em França pelo Conselho da República a reforma eleitoral

votada na Assembleia

PARIS, 22—O Conselho da República (Senado) aprovou ontem, por maioria absoluta, um texto de lei eleitoral completamente diferente daquele que foi já aprovado pela Assembleia Nacional por maioria simples. Enquanto a Assembleia preconiza o sistema de escrutínio de lista maioritário departamental, com uma só volta, com possibilidade de «aparentamento», «panachage», e «voto preferencial», o Conselho entende que se deve adoptar o escrutínio uninominal, por círculos eleitorais e em duas voltas. A Assembleia tem de se pronunciar agora sobre o assunto, mas por maioria absoluta.

Ao mesmo tempo, o Conselho da República rejeitou o texto de lei eleitoral aprovado em 5 do corrente pela Assembleia Nacional. Esta votação do Conselho teve 225 votos contra 70 para rejeitar o projecto da Assembleia.

Esta rejeição não significa, em virtude das disposições constitucionais em vigor, que o texto da Assembleia tenha forçosamente de ser posto de parte. Perguntam agora os observadores políticos que vai fazer a Assembleia, pois lhe cabe decidir o assunto em última instância, em face de manifestação tão significativa da chamada «camara de reflexão». A muitos parece mais provável que, apesar de tudo, a Assembleia confirmará a votação de 5 de Abril, fruto de laboriosos arranjos interpartidários, quanto mais não seja para evitar o perigo de não chegar a votar lei eleitoral nenhuma. De facto, a Assembleia Nacional precisou de dez dias de debates para aprovar a sua lei eleitoral por uma escassa maioria de 12 votos. Agora, o Conselho da República rejeita-a, depois de um debate muitíssimo mais curto, e por maioria incomparavelmente maior.

O modo eleitoral aprovado pelo Conselho da República é o preconizado pelos partidos radical e moderados nas duas casas do parlamento francês. No entanto, tanto um como outro destes partidos têm muito menos deputados que conselheiros, e seria preciso que se desse uma verdadeira reviravolta para conseguir que a maioria votasse na Assembleia no sentido que preconizam. Em contra-partida, o Movimento Republicano Popular, que de facto «empurrou» o texto votado em 5 de Abril pela Assembleia, tem nesta casa do parlamento 140 deputados, mas apenas tem 18 representantes no Conselho. Assim se explicam estas duas votações tão diferentes.

A questão eleitoral continua, pois, a dominar a situação política em França. Esta divergência entre as duas casas do parlamento, embora não possa ter uma influência decisiva do ponto de vista constitucional, poderá ter grandes repercussões políticas nas semanas que vão seguir-se, tanto mais que torna mais manifesta a gravidade da querela partidária que actualmente divide os franceses sobre esta magna questão. —(F. P.).

SANTO ISIDRO EM MADRID

ESCORIAL, TOLEDO e ARANJUEZ
Viagem de 14 a 23 de Maio. Programa completo, informações e inscrições na

EUROPEIA AGÊNCIA TURISTICA

231, Av. Liberdade, 235

Telef. 49012 — LISBOA,

ou no PORTO, Rua do Loureiro, 40

Telefone 22171

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da
Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

Por motivo de luto Nacional
A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE PINTURA FRANCESA
marcada para o dia 19 de Abril

Terá lugar

AMANHÃ, segunda-feira 23 de Abril, às 17 HORAS

Na AGENCIA HAVAS

Rua do Ouro, 242-1.º